



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

Dourados - MS, 2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. HISTÓRICO DA UFGD.....	5
3. O CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UFGD.....	6
4. A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD.....	8
5. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	11
<i>Administração da Unidade Acadêmica.....</i>	<i>11</i>
<i>Núcleo Docente Estruturante.....</i>	<i>12</i>
<i>Coordenação do Curso de Relações Internacionais.....</i>	<i>12</i>
<i>Regime de Trabalho.....</i>	<i>13</i>
<i>Participação Efetiva da Coordenação do Curso e Representação Docente em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES.....</i>	<i>13</i>
7. CONCEPÇÕES DO CURSO.....	13
<i>Objetivos do Curso.....</i>	<i>13</i>
<i>Perfil do Egresso.....</i>	<i>15</i>
<i>Habilidades e Competências.....</i>	<i>16</i>
<i>Quadro Geral da Estrutura Curricular.....</i>	<i>18</i>
<i>Quadro de Eletivas Oferecidas pelo Curso.....</i>	<i>20</i>
<i>Resumo Geral da Estrutura Curricular.....</i>	<i>23</i>
<i>Tabela de Pré-Requisitos.....</i>	<i>23</i>
<i>Tabela de Equivalências.....</i>	<i>24</i>
<i>Alinhamento às Diretrizes Nacionais.....</i>	<i>25</i>
8. EMENTAS.....	26
9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO.....	86
<i>Sistema de Avaliação da Aprendizagem.....</i>	<i>86</i>
<i>Sistema de Avaliação Institucional.....</i>	<i>88</i>
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	89
11. CORPO DOCENTE EFETIVO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	91
12. ESTRUTURA FÍSICA DA FADIR.....	91
ANEXO 1 - SUGESTÃO DE ORDENAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR.....	93

1 - INTRODUÇÃO

Este é o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados. O PPC é o documento no qual se explicitam as principais características institucionais e concepções pedagógicas a nortear um curso de graduação. Por isso, este PPC, o segundo da história do curso de Relações Internacionais da UFGD, trará elementos não apenas a respeito da UFGD e da sua inserção no estado do Mato Grosso do Sul, mas também acerca do funcionamento do curso de Relações Internacionais e, principalmente, a respeito de seus objetivos e peculiaridades. Destaca-se, nesse sentido, a montagem de uma matriz curricular condizente com as habilidades e competências a serem providas aos estudantes de Relações Internacionais da UFGD e alinhadas ao perfil de egresso que se pretende formar.

A elaboração deste PPC ficou a cargo do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de Relações Internacionais, o qual realizou reuniões periódicas ao longo de todo o primeiro semestre de 2016 para exclusivamente se debruçar sobre a feitura deste documento.

A primeira incumbência realizada pelo NDE foi a revisão de dois regulamentos já existentes e o encaminhamento da discussão a respeito de um terceiro regulamento até então inexistente. Nesse sentido, o NDE revisou os regulamentos de Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. Além disso, iniciou os debates que culminaram, em parceria com a Comissão de Estágio da Faculdade de Direito e Relações Internacionais e com a Coordenação de Estágio de Relações Internacionais, no regulamento de Estágio do curso, atividade não obrigatória, vale dizer. Os três regulamentos já estão aprovados.

O ponto de partida desse processo foi o debate coletivo no âmbito do NDE a respeito dos elementos basilares a conduzir todas as outras decisões: a definição do perfil do egresso de Relações Internacionais que se pretende formar na UFGD e, derivados disso, os objetivos do curso e as habilidades e competências a serem construídas nos e pelos estudantes.

Feito isso, o NDE passou a se dedicar à feitura da nova matriz curricular de Relações Internacionais. Assim, dividiu-se a empreitada a partir de quatro eixos temáticos ou grupos de trabalho: Teoria e Metodologia; História e Política Externa; Economia; e Direitos Humanos e Sociedade. Tendo em vista a importância e a complexidade da discussão, o NDE optou por estender o convite à participação nesses eixos temáticos a todos os professores e professoras que integram o curso de Relações Internacionais da UFGD, independentemente de sua participação ou não no NDE. Alguns professores e professoras, vale dizer, decidiram integrar mais de um grupo de trabalho em razão de seus interesses de pesquisa e de suas respectivas formações transversais.

Formados os grupos, o NDE separou todas as disciplinas obrigatórias do PPC anterior ao longo desses quatro eixos temáticos. A partir daí, tais grupos fizeram algumas reuniões separadamente nas quais se debruçaram sobre três tarefas principais: 1) examinar as ementas das disciplinas obrigatórias do PPC anterior e, a partir desse exame, decidir quais disciplinas deveriam ser suprimidas, revisadas ou mantidas; 2) propor ementas de novas disciplinas obrigatórias a integrar este PPC; 3) propor ementas de novas disciplinas eletivas a integrar este PPC.

Cada um dos quatro eixos temáticos elaborou um documento síntese que foi enviado à presidência do NDE. Com tais documentos compilados em mãos, o NDE, mais uma vez consciente da importância central deste debate e de suas consequências estruturantes para o futuro do curso, optou por analisar tais documentos em reuniões ampliadas para as quais todos os professores e professoras do curso foram convidados.

Nessas reuniões, as mais relevantes decisões acerca da montagem da nova matriz curricular foram tomadas: rol de obrigatórias, número de eletivas a serem cursadas obrigatoriamente, número de disciplinas comuns à universidade a serem cursadas obrigatoriamente, número e estabelecimento de disciplinas comuns à área, rol de eletivas a serem oferecidas pelo curso, tabela de pré-requisitos e tabela de equivalências.

Especificamente sobre as eletivas, os professores e professoras do curso também puderam individualmente fazer suas proposições não necessariamente vinculadas aos debates de cada um dos quatro grupos temáticos. Paralelamente a isso, a coordenação de curso convidou professores e professoras de outros cursos da UFGD que tradicionalmente ministram disciplinas em Relações Internacionais a sugerirem eletivas a integrar este PPC.

Concluída a elaboração desses elementos, o NDE voltou a se reunir a fim de revisar e redigir as seções deste PPC não diretamente vinculadas à nova matriz curricular e tampouco aos elementos estruturantes do curso.

Por fim, vale salientar, que a elaboração deste PPC foi feita em observância às normas da UFGD e à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais, em trâmite no Congresso Nacional e elaborada pela Associação Brasileira de Relações Internacionais. Finalmente, é importante ressaltar que a feitura deste documento contou com o suporte valioso da Pró-Reitoria de Graduação da UFGD, destacadamente da Coordenadoria de Graduação.

2 - HISTÓRICO DA UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) foi fundada em 29 de julho de 2005 por meio da lei n. 11.153. Implantada em janeiro de 2006 sob a tutela da Universidade Federal de Goiás, a UFGD foi criada como desmembramento do campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Na década de 1970, o campus de Dourados abrigava os cursos de História, Letras, Agronomia e Pedagogia. Em 1980, foram implantados os cursos de Geografia, Ciências Contábeis e Matemática. Nos anos de 1990, cria-se o curso de Ciências Biológicas e logo são estabelecidos o curso de Análise de Sistemas e os primeiros programas de pós-graduação, quais sejam os mestrados em Agronomia e em História. Já em 2000, foram implantados os cursos de Medicina, Direito, Administração, os mestrados em Entomologia e Conservação da Biodiversidade e em Geografia e o primeiro doutorado em Agronomia.

Em 2006, ainda no início de sua instalação, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados na UFGD: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura indígena para as comunidades Guaranis e Kaiowás. Em 2007, a UFGD aderiu ao programa de apoio a planos de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI), ampliando nos anos subsequentes suas instalações físicas, quadro de técnicos e docentes bem como o número de seus cursos de graduação e demais atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre os novos cursos criados pela UFGD que tiveram início em 2009, destaca-se a graduação em Relações Internacionais, no âmbito da Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR).

Em 2016, a UFGD possuía 50 cursos de graduação (39 cursos em regime de créditos, 4 cursos modulares de Licenciatura Indígena, 2 em Licenciatura em Educação do Campo em regime de alternância e 5 cursos de Educação a Distância), 21 programas de mestrado (sendo 3 mestrados profissionais e 18 mestrados acadêmicos) e 8 programas de doutorado. Com pouco mais de dez anos de existência e orçamento anual que supera R\$ 180 milhões, a UFGD prossegue com a missão de gerar e socializar conhecimentos, saberes e valores por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, tendo como norte a transparência, a ética e o compromisso e a responsabilidade social, promovendo o debate democrático e a igualdade de oportunidades para todos.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2017 da UFGD, o curso de Relações Internacionais pretende continuar contribuindo para a ampliação da produção acadêmica e para a formação de pessoal qualificado em Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, os eixos sustentadores do presente Projeto Pedagógico de

Curso de Relações Internacionais se norteiam, tal como também orientado pelo PDI, pelo enfrentamento aos principais problemas que inibem os desenvolvimentos econômico, social, cultural e ambiental do estado.

Esse enfrentamento passa inescapavelmente, tal como explicitado pelas metas do PDI e das quais o Projeto Pedagógico de Curso de Relações Internacionais também se investe, pela garantia do ensino público, gratuito e de qualidade, pela promoção do desenvolvimento por meio da inovação e inclusão e pelo incentivo a mobilidade e internacionalização acadêmica como forças motrizes da cooperação internacional.

Ao se sustentar, portanto, nos eixos da cooperação, desenvolvimento e direitos humanos, este Projeto Pedagógico de Curso e a estrutura curricular que ele enseja se alinham fortemente a missão da UFGD de gerar, construir, sistematizar, inovar e socializar conhecimentos, saberes e valores, através do ensino, pesquisa e extensão de alta qualidade, formando profissionais, cidadãos e cidadãs com capacidade de incidir e transformar a sociedade rumo a uma democracia mais justa e ambientalmente sustentável.

Ao se alinhar a essa missão institucional, o curso de Relações Internacionais da UFGD também compartilha da visão de futuro veiculada pelo PDI da universidade: reconhecimento nacional e internacional fruto da excelência na produção de conhecimento, da formação de quadros qualificados e de sua projeção humanista e democrática.

3 - O CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA UFGD

A partir do lançamento do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007, as instituições públicas de ensino superior conheceram seu maior processo de expansão, com o aumento da oferta de vagas e cursos, bem como com a expansão e a criação de novas universidades, sobretudo em regiões em que havia carência de instituições federais de ensino. A UFGD foi parte deste movimento, e no bojo desse processo foi criado o curso de Relações Internacionais.

Autorizado a funcionar a partir de 2009, sua proposta foi concebida no âmbito da Faculdade de Direito (que teve sua nomenclatura alterada para Faculdade de Direito e Relações Internacionais), por um grupo de docentes que contava com alguma experiência anterior em cursos de Relações Internacionais em outras IES. Concebido com carga horária de 3.124 horas, distribuídas em disciplinas de 72 horas, com 55 vagas anuais ofertadas no período noturno, para sua consolidação foram realizados concursos públicos para provimento de cargo de magistério no ensino superior efetivo em regime de dedicação

exclusiva para preenchimento de 11 vagas, cujos perfis foram definidos pela coordenação e colegiado do curso, contemplados nas áreas de: Relações Internacionais, Ciência Política, Direito, Economia e História.

Ao longo de seus primeiros anos de funcionamento alguns projetos do curso se consolidaram. O mais tradicional é a Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI). Além de proporcionar o intercâmbio de ideias entre docentes, pesquisadores e estudantes da UFGD e de outras instituições nacionais, os organizadores da SARI têm buscado atrair cada vez mais profissionais de fora da academia para discutir questões fundamentais das relações internacionais contemporâneas. Agentes do mercado financeiro, ativistas de organizações não-governamentais, representantes dos governos federal e estadual, membros de organismos internacionais e profissionais liberais têm compartilhado ano após ano suas experiências e perspectivas com a comunidade acadêmica que participa da SARI, e estimulado a abertura de novas agendas de pesquisa e visões sobre o mercado de trabalho na área, bem como oferecendo cursos de curta-duração para complementar a formação tradicional da matriz curricular dos estudantes. Além disso, alguns dos principais intelectuais da área de Relações Internacionais do Brasil já estiveram na UFGD, o que demonstra o reconhecimento do trabalho desenvolvido na organização do evento.

Outro projeto que angaria visibilidade ao curso, e ao mesmo tempo oferece grande contribuição à consolidação institucional da área acadêmica de Relações Internacionais no Brasil, é a organização e publicação da *Monções: Revista de Relações Internacionais da UFGD*. Editada apenas em formato eletrônico, e organizada a partir de dossiês em volumes semestrais, a revista vem se tornando importante espaço de publicação de pesquisas e reflexões de jovens investigadores da área no Brasil.

Dos projetos estruturais perenes, a *Íteri Jr.* e o Observatório da Fronteira também merecem destaque. A Empresa Junior, *Íteri Jr.*, é um projeto conduzido pelos estudantes, com respaldo da coordenação do curso e de seu corpo docente no que diz respeito à orientação das atividades. Com o objetivo de promover a internacionalização de pequenas e médias empresas da cidade de Dourados, a *Íteri Jr.* vem promovendo cursos de extensão voltados à qualificação profissional e ao estímulo do empreendedorismo. Já o Observatório da Fronteira, projeto de extensão de docentes do curso, envolve estudantes de graduação e pós-graduação na produção de estudos sobre temas ligados à realidade fronteiriça, e têm despertado interesse da imprensa e do poder público locais, cuja interação com os pesquisadores do Observatório tem aumentado substancialmente nos últimos anos. Somados a outros projetos como modelos de simulação da ONU e do PARLASUL, promovidos pelo Centro Acadêmico Celso Amorim, projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, todos, em geral, com bolsas de estudos para alunos de graduação, e outras

atividades extracurriculares, essas ações têm dinamizado o cotidiano dos estudantes de Relações Internacionais da UFGD e auxiliado no desenvolvimento de suas habilidades e competências para a inserção profissional.

4 - A RELEVÂNCIA SOCIAL DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD

Pode-se afirmar que a criação do curso da UFGD integrou o terceiro “*boom*” da área de Relações Internacionais no Brasil. O primeiro deles teria ocorrido durante a década de 1990, com o surgimento de uma série de cursos em instituições privadas, sobretudo no Rio de Janeiro e São Paulo, que se uniram ao tradicional curso da UNB, datado da década de 1970. Nos anos 2000, foi levada a cabo a expansão sistemática da área em instituições públicas consolidadas, sobretudo nas grandes capitais do Centro-Sul. Por sua vez, essa terceira etapa, na esteira do Programa REUNI, levou o curso de Relações Internacionais para o interior do Brasil, estendendo às cinco regiões a possibilidade de ingresso na área.

A proposta de pensar a internacionalização do interior do Brasil revela um conjunto de oportunidades instigantes aos profissionais da área. O aspecto singular da Grande Dourados consiste no fato de grande parte dos municípios que a compõem estarem situados na fronteira com o Paraguai, o que lhe confere características econômicas, sociais, políticas e culturais que exigem atenção especial do ponto de vista científico, acadêmico e cultural - inclusive porque o desenvolvimento econômico e populacional desse país tem sido mais acentuado precisamente nas áreas de fronteira com o Brasil. Nesse sentido, a região da Grande Dourados teria uma função estratégica de integração com o Mercosul e com a dinâmica de integração sul-americana.

Deve-se ressaltar a importância de discutir relações internacionais no interior do Mato Grosso do Sul. Ainda que se venha a pensar que a questão da fronteira possa fazer parte do cotidiano das pessoas, a não ser no âmbito da segurança pública essa discussão ainda é muito pouco explorada pela comunidade douradense e sul-mato-grossense como um todo. No campo das políticas públicas essa dinâmica já pode ser percebida. Em âmbito estadual, não há uma Secretaria de Relações Internacionais, ou mesmo uma agência específica dentro de outra pasta para cuidar dessa dimensão. Em que pese a necessidade do governo estadual pensar políticas específicas para a faixa de fronteira e, sobretudo, iniciativas de cooperação transfronteiriça para questões atinentes às cidades-gêmeas brasileiro-paraguaias e brasileiro-bolivianas ao longo do estado.

Adicionada a essa ausência de comprometimento com a realidade das cidades de fronteira de forma articulada e específica, há certo descaso também com a situação econômica e do desenvolvimento regional. Afinal, o carro-chefe da economia do estado são as *commodities*, seja a extração vegetal a partir da produção de eucaliptos, o gado de leite e de corte, a soja, a cana-de-açúcar e o milho, ou os minérios. Porém, nem mesmo o complexo do agronegócio, muito vinculado à dinâmica da economia internacional, parece ser suficiente para despertar a atenção do poder público estadual para a inserção internacional do estado. Não raras são as visitas de delegações estrangeiras e comitivas de negócios no Estado, e a preparação do poder público para estas oportunidades é muito aquém do necessário e do que o potencial do Estado indica.

Isso para não discutir os ativos naturais cuja atração a estrangeiros é enorme, como o bioma do Pantanal e as riquezas e belezas naturais de Bonito e da Serra do Bodoquena. A questão dos impactos sociais e ambientais do turismo está completamente interligada a uma forma de se pensar a inserção internacional do estado de Mato Grosso do Sul e a forma de se explorar estas questões frente ao público estrangeiro, articulando a produção local e o desenvolvimento regional a esta esfera. Somado a estas externalidades está o envolvimento do estado de Mato Grosso do Sul com iniciativas de integração subnacionais como o CODESUL (Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul) e o ZICOSUL (Zona de Integração do Centro-Oeste da América do Sul), decorrendo daí a importância de qualificação dos egressos para atuar em foros de discussões nacionais e internacionais voltados para a atração de investimentos externos, feiras de negócios e captação de recursos em bancos de fomento para financiamento de ações sociais e de infraestrutura.

Outro fator de repercussão internacional presente no Estado está relacionado à questão fundiária e ambiental. A alta dependência da exploração de *commodities* agrícolas, vegetais e minerais funciona como ponto focal da disputa pela posse da terra. A manutenção de grandes latifúndios, com uso intenso de agrotóxicos, limita formas alternativas de produção no campo, ameaçando a segurança alimentar, a viabilidade econômica de pequenos e médios produtores rurais e o equilíbrio ambiental. Tal concentração de terra e renda acirra conflitos entre os grandes fazendeiros e entidades representativas do chamado agronegócio e os movimentos sociais voltados à luta pela reforma agrária. Não raras são as vezes que tais conflitos transbordam os limites do Estado de Direito e culminam em ações violentas, chamando a atenção de organizações internacionais governamentais e não-governamentais para a situação do estado do Mato Grosso do Sul. O monitoramento internacional destas questões tem sido elemento fundamental para que o poder público atue de modo a mitigar os conflitos e buscar soluções que atendam demandas sociais latentes.

Ademais, há também outra questão nos conflitos fundiários do Estado. Trata-se da demarcação de terras indígenas, e de seus decorrentes conflitos entre proprietários de terras e populações tradicionais. Com a segunda maior população indígena do país, e a maior concentração em regiões metropolitanas, muitas são as instituições internacionais que se mobilizam e acompanham os desdobramentos dos confrontos em regiões de litígio reivindicadas pelos dois lados, cujo número de vítimas dos conflitos aumenta ano após ano.

O estado do Mato Grosso do Sul também possui um dos mais altos índices de violência contra a mulher no Brasil. A questão também chama a atenção de organizações e ONGs internacionais, afora a atuação estratégica de movimentos sociais envolvidos com a temática. Em paralelo, a região de Dourados, em razão de sua proximidade com a fronteira, convive também com o fenômeno do tráfico de pessoas, notadamente mulheres, assim como é fluxo de entrada de refugiados no Brasil. Todas essas questões expostas acima exigem interação com normas de regime internacional e relação com agências internacionais, especialmente do sistema ONU, sobre as quais o profissional de Relações Internacionais possui conhecimento altamente especializado.

Diante de tantas potencialidades e complexos desafios presentes na região de Dourados, o curso de Relações Internacionais da UFGD apresenta alta relevância no cenário sul-mato-grossense e detém condições de prover muitas contribuições tanto à inserção internacional do estado quanto à mitigação de uma série de problemas sociais.

5 - IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso de Relações Internacionais da UFGD, criado em 2009, preenche uma lacuna na sociedade sul-mato-grossense: a formação de profissionais habilitados a lidar com os complexos desafios associados à internacionalização das atividades públicas e privadas. O curso canalizará a excelência de seus conhecimentos para a viabilização deste objetivo. A formação holística e complexa para o futuro bacharel explicita-se com uma melhor definição a respeito da própria disciplina de Relações Internacionais, no campo teórico e prático. A disciplina estuda e analisa os acontecimentos, fenômenos, agentes e processos que se formam no ambiente internacional.

Curso: Relações Internacionais

Grau Acadêmico Conferido: Bacharel em Relações Internacionais

Modalidade de Ensino: Presencial

Atos Legais de Reconhecimento do Curso: Portaria MEC/SERES nº 705, de 18 de

Dezembro de 2013 - DOU de 19/12/2013

Regime de Matrícula: Semestral por Componente Curricular

Tempo para Integralização:

Ideal: 8 semestres/4 anos

Mínimo: 6 semestres/3 anos

O aluno do curso de Relações Internacionais tem a possibilidade de integralizar o curso em tempo menor que o tempo de integralização ideal previsto no PPC e/ou pelo CNE, considerando que a UFGD adota o regime de matrícula semestral por componente curricular, o que permite ao estudante construir seu itinerário formativo de modo a adiantar seus estudos, e a integralizar os componentes curriculares obrigatórios e carga horária mínima do curso em um tempo menor que o ideal do curso ou menor que o tempo mínimo estipulado pelo Conselho Nacional de Educação. Essa possibilidade está prevista no inciso VI do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº2/2007.

Máximo: 14 semestres/7 anos

Carga Horária: 3124 horas/aula - 2603 horas

Número de Vagas:55

Turno De Funcionamento: Noturno, com sábados de manhã e à tarde

Local De Funcionamento: Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) –
Rua Quintino Bocaiúva, 2100, Jardim da Figueira, CEP 79824-140, Dourados-MS.

Formas De Ingresso: Processo Seletivo Vestibular; SISU; Transferência de outras IES Nacionais; Mobilidade interna; Transferência Compulsória e Portadores de Diploma de Curso Superior de Graduação, e/ou outros meios adotados pela UFGD.

6 - ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

6.1. Administração da Unidade Acadêmica

Nos termos do Estatuto que rege a UFGD, a Faculdade é o órgão responsável pelo desenvolvimento das atividades administrativo-acadêmicas indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da unidade e está assim estruturada: (a) Conselho Diretor, organismo máximo deliberativo e de recurso da unidade acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira; (b) Diretoria, órgão executivo central que administra e coordena todas as atividades da Unidade Acadêmica; (c) Coordenadoria dos Cursos de Graduação, cujas atividades estão disciplinadas no Regimento Geral da Universidade; (d) Coordenadoria dos programas de pós-graduação *stricto sensu*; e (e)

Departamentos, quando houver a subdivisão permitida no art. 36 e seus parágrafos.

6.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Relações Internacionais é composto por professores e professoras lotados na Faculdade de Direito e Relações Internacionais, tendo como objetivo principal trabalhar na concepção do projeto pedagógico do curso e no acompanhamento das ações propostas como necessárias para sua efetivação.

6.3. Coordenação do Curso de Relações Internacionais

A coordenação do Curso de Relações Internacionais estará a cargo de um professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre, conforme determina o art. 43 do Estatuto da UFGD:

Da Coordenadoria dos Cursos de Graduação

Art. 43. Para cada curso de graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenação de Curso que será exercida por um Coordenador.

§ 1º O Coordenador de Curso será escolhido, entre os professores que ministram disciplinas no Curso, pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica a que o curso estiver vinculado, e designado pelo Reitor para um mandato de dois anos, permitida a recondução, observado o disposto no § 2º do art.42.

§ 2º. O Coordenador de Curso deverá ser professor com formação específica na área de graduação ou pós-graduação correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, preferencialmente com título de doutor ou mestre.

§ 3º. Quando na Unidade Acadêmica existir mais de um curso de graduação e cada um deles estiver vinculado a um determinado departamento, as coordenações serão assumidas pelos Chefes de Departamentos correspondentes.

§ 4º O Regimento Geral da Universidade disciplinará as atividades e competências do Coordenador dos Cursos de Graduação e a forma de designação do substituto eventual.

6.4. Regime de Trabalho

O regime de trabalho adotado na UFGD é, preferencialmente, o regime de Dedicção Exclusiva. Excepcionalmente, adota-se o regime de 20 ou 40 horas.

6.5. Participação Efetiva da Coordenação do Curso e Representação Docente em Órgãos Colegiados Acadêmicos da IES

Nos termos do Estatuto, o coordenador de curso tem participação efetiva na Câmara de Ensino de Graduação e no Conselho Diretor da Faculdade.

7 - CONCEPÇÕES DO CURSO

7.1. Objetivos do Curso

Objetivo geral

O Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados tem por propósito formar profissionais capacitados a refletir, analisar e executar ações e políticas que articulem as expressões internas e externas das questões contemporâneas da agenda das relações interestatais, internacionais, transnacionais e supranacionais. O objetivo principal do curso, assim, é a construção de competências que capacitem os especialistas em Relações Internacionais a atuar em diferentes campos de atividade no contexto da cooperação interestatal, regional, transnacional e supranacional, tal como para realizar diversas funções em instituições e entidades de diferentes naturezas.

A graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados, assentada nos campos disciplinares que conformam a área no Brasil - política, economia, história, direito e sociologia -, visa proporcionar ao estudante uma formação crítica, humanista, progressista e multidisciplinar. Com tais princípios formativos espera-se que o estudante acesse a diversidade do mundo por meio de visões múltiplas e complementares, dialogando áreas do conhecimento com a realidade que o circunda. Tal formação, assim, se ancora em três grandes eixos transversais que norteiam toda a construção pedagógica do curso: cooperação, direitos humanos e desenvolvimento.

O Curso de Relações Internacionais em Dourados-MS, cidade localizada próxima do Paraguai, encontra justamente no espaço da fronteira sua especificidade institucional e formativa. Essa especificidade da inserção do curso em um espaço fronteiriço subsidia sua especialidade. Nesse sentido, o curso também objetiva habilitar o bacharel de Relações Internacionais para atuar nessa região de fronteira. Considera-se, portanto, a importância de formar profissionais de nível superior capazes de enfrentar as questões da condição fronteiriça a partir de uma sólida qualificação abrangente do conhecimento de problemas advindos das diversidades e assimetrias do desenvolvimento nacional e regional. Questões de cooperação, direitos humanos e desenvolvimento devem dialogar de modo a formar bacharéis de Relações Internacionais na UFGD capacitados a conceber soluções criativas para os problemas sociais, econômicos, políticos e culturais da região de Dourados-MS.

Além da dimensão local que singulariza o curso, a graduação em Relações Internacionais da UFGD pretende, por meio da articulação das agendas de pesquisa de seus professores e professoras, criar condições para que os estudantes desenvolvam capacidade analítica aguçada de modo a contribuir com a inserção do Brasil no contexto internacional e regional. Para isso, além da dimensão do ensino e em consonância com a missão da universidade pública no Brasil, o curso de Relações Internacionais também visa oferecer aos estudantes oportunidades de pesquisa desde o início da graduação e de participação em atividades de extensão e intercâmbios de forma a construir uma prática pedagógica integrada, completa e significativa.

Objetivos específicos

- Oferecer formação crítica, humanista e analítica a partir dos eixos cooperação, direitos humanos e desenvolvimento.
- Prover uma formação geral que possibilite o entendimento das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social.
- Desenvolver capacidade de análise a respeito dos mais variados aspectos que conformam as relações entre unidades nacionais, subnacionais, supranacionais, transnacionais, não-governamentais, intergovernamentais, indivíduos, grupos de interesses, coletividades e comunidades.
- Capacitar, no que diz respeito ao eixo da cooperação, para a atuação em instituições de integração regional e entidades públicas governamentais dos mais variados níveis, para a prática da paradiplomacia, para a formulação de políticas públicas e projetos de cooperação técnica, para a atuação em organizações internacionais e partidos políticos e para a articulação junto a atores transnacionais.

- Habilitar, em relação ao eixo dos direitos humanos, para a atuação em organizações regionais e internacionais de direitos humanos e de direito humanitário, ONGs, movimentos sociais, entidades públicas governamentais, associações de vítimas de violações e junto a povos indígenas, quilombolas e outras comunidades marginalizadas.
- Capacitar, no que se refere ao eixo do desenvolvimento, para a atuação em sindicatos, associações comerciais, empresas transnacionais, agências multilaterais de cooperação para o desenvolvimento, bancos de desenvolvimento, entidades de preservação ambiental e entidades públicas governamentais dos mais variados níveis.
- Gerar capacidade de mobilizar técnicas de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação em âmbito internacional.
- Promover capacidades de tomada de decisões, planejamento, condução, análise e avaliação vinculadas à dimensão do comércio exterior e a projetos de captação de recursos.
- Oferecer capacitação para formulação de políticas públicas adequadas ao contexto da fronteira, com destaque para os projetos de cidades-gêmeas, os fluxos de mercadorias e pessoas decorrentes do Mercosul, e as questões de defesa, segurança pública e ilícitos transnacionais.
- Desenvolver formação atenta à questão ambiental, salientando a relevância dos impactos das mudanças climáticas para a política - global e local e para o bioma e ecossistemas da região.
- Promover capacidade de compreensão acerca das potencialidades, limitações e tensões do Estado do Mato Grosso do Sul em relação aos conflitos pela terra, às violações de direitos humanos, às peculiaridades da condição fronteiriça, à dimensão turística e ao modelo de inserção nacional e internacional agroexportador.
- Propiciar aprendizagem multidisciplinar por meio do acesso a diferentes olhares e perspectivas contidas nos campos disciplinares que conformam o curso e por meio da formação crítica, humanista e intercultural de modo a fomentar a aceitação e o respeito às diversidades e ao espaço e recursos públicos.

7.2. Perfil do Egresso

Dentro da atual dinâmica da sociedade internacional, que incorpora diversos novos sujeitos às agendas das relações internacionais, e diante de um processo de ampliação da inserção internacional brasileira, o bacharel em Relações Internacionais possui um amplo

universo de atuação que se encontra em franca expansão. Provedo uma formação densa e interdisciplinar, o curso de Relações Internacionais da UFGD visa formar profissionais habilitados a atuar em âmbitos locais, regionais, nacionais, internacionais e transnacionais, em esferas privadas ou públicas.

Por meio de uma formação generalista, espera-se que o egresso de Relações Internacionais seja dotado de capacidade de adaptação e articulação de diferentes conhecimentos e funções, de apreensão analítica e de potencial para atuação crítica e negociação propositiva diante de fenômenos complexos. Assentada nos eixos da cooperação, direitos humanos e desenvolvimento, o curso de Relações Internacionais da UFGD pretende formar bacharéis capazes de relacionar fenômenos globais a contextos locais, evidenciando, por um lado, as consequências de processos globais para os âmbitos locais e, por outro, o potencial de influência de questões locais nas dinâmicas globais. Por fim, espera-se que o egresso de Relações Internacionais tenha habilidade para atuar em contexto intercultural, reconhecendo diferenças, diversidades e, pautado por uma noção profunda de alteridade e respeito, seja promotor de relações dialógicas construtivas.

Subsidiado por tais princípios norteadores, o bacharel de Relações Internacionais da UFGD poderá desenvolver variadas funções ligadas a instituições públicas e privadas. Poderá atuar em instituições públicas como cargos especializados em Ministérios, secretarias especializadas em prefeituras e estados, assessoria legislativa e parlamentar, bancos públicos e órgãos de desenvolvimento econômicos regional, organismos multilaterais, entre outros. Poderá também atuar em instituições privadas como empresas multinacionais ou transnacionais, empresas de médio e pequeno porte inseridas nas cadeias globais de importação e exportação, empresas de consultoria política, econômica e financeira, associações de classe, meios de comunicação, entidades de representação setorial e instituições financeiras. O profissional de Relações Internacionais ainda poderá desempenhar seu trabalho em organismos da sociedade civil organizada como ONGs internacionais, ONGs de alcance local e nacional que buscam financiamento e cooperação externa, cooperativas e incubadoras sociais, partidos políticos, sindicatos, movimentos sociais, entre outras possibilidades.

7.3. *Habilidades e competências*

Para atender as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, seja em atividades na esfera pública ou na esfera privada, o ensino do conjunto de disciplinas e o uso de

práticas pedagógicas, metodológicas e investigativas adequadas pelo curso de Relações Internacionais da UFGD deverão propiciar a formação de profissionais com as seguintes **habilidades**:

- Domínio da norma culta da língua portuguesa e da escrita técnico-científica;
- Domínio de métodos de pesquisa científica;
- Interpretação histórica de fontes documentais;
- Comparação entre sociedades e países nos seus mais variados aspectos (econômicos, culturais, sociais, políticos etc.);
- Prospecção de cenários futuros a partir da análise de dados;
- Comunicação oral e escrita clara e eficaz;
- Capacidade de negociação, flexibilidade e adaptabilidade às distintas situações;
- Trabalho em equipe, manejando conflitos e interesses;
- Desconstrução de estereótipos, preconceitos e estigmas que legitimam determinadas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais;
- Transitar de modo construtivo entre os diferentes campos disciplinares que conformam a área de Relações Internacionais.

Tais habilidades se desdobram nas seguintes **competências** a serem portadas pelo egresso de Relações Internacionais da UFGD:

- Formulação de análises de conjuntura política, social e macroeconômica;
- Proposição de alternativas aos problemas e desafios da política global;
- Acompanhamento de negociações, acordos internacionais e legislação nacional e internacional, especialmente relativos a cooperação, direitos humanos, desenvolvimento e comércio exterior;
- Análise de textos de direito internacional e compreensão de sua base jurídica em tratados, contratos, declarações, convenções, organizações internacionais e regimes internacionais;
- Assessoria a ONGs, OSCIPs, sindicatos, fundações, cooperativas, partidos e outras entidades não governamentais que atuem no campo internacional e transnacional;
- Preparação e apresentação de portfólios institucionais em reuniões e feiras de negócios;
- Assessoria a instâncias municipais, estaduais, nacionais e regionais para atuação nos mais diversos campos internacionais;

- Planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades de alcance internacional como servidor civil internacional em organismos intergovernamentais;
- Planejamento, execução e avaliação de projetos e atividades como servidor público nacional;
- Elaboração de planos de negócios e planejamento estratégico institucional e empresarial para abertura de novos mercados e oportunidades;
- Elaboração de projetos de captação de recursos junto a instâncias nacionais e internacionais públicas e privadas;
- Desenvolvimento de parcerias para celebrar acordos de cooperação técnica internacional;
- Realização de atividades de pesquisa científica;
- Avaliação e negociação de processos de mediação e resolução de conflitos regionais e internacionais.

7.4. Quadro Geral da Estrutura Curricular

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	-	-	144h	-
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72h	-	72h	-
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	72h	-	72h	-
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	-	-	288h	FADIR
Direito Constitucional I	72h	-	72h	FADIR
Direito Internacional Privado	72h	-	72h	FADIR
Direito Internacional Público	72h	-	72h	FADIR
Teoria do Estado e Ciência Política	72h	-	72h	FADIR
EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	-	-	864h	-
Análise de Política Externa	72h	-	72h	FADIR
História das Relações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR
História das Relações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Metodologia da Pesquisa em Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Política Externa Brasileira I	72h	-	72h	FADIR
Política Externa Brasileira II	72h	-	72h	FADIR
Relações Econômicas Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Relações Internacionais Contemporâneas	72h	-	72h	FADIR
Segurança Internacional	72h	-	72h	FADIR

Teoria das Relações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR
Teoria das Relações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	720h	-	720h	-
Elaboração e Análise de Projetos Profissionais	72h	-	72h	FACE
Fundamentos de Administração e de Comércio Exterior	72h	-	72h	FACE
Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional	72h	-	72h	FCH
Geografia e Relações Internacionais	72h	-	72h	FCH
Integração Regional	72h	-	72h	FADIR
Organizações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Pensamentos Social e Político Latino-Americano	72h	-	72h	FADIR
Relações Internacionais e Interculturalidade	72h	-	72h	FADIR
Sistema Financeiro Internacional	72h	-	72h	FADIR
Sociedade Civil na Política Global	72h	-	72h	FADIR
EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	-	-	576h	-
Economia do Brasil	72h	-	72h	FADIR
Economia Política	72h	-	72h	FADIR
História da América Latina	72h	-	72h	FADIR
História do Brasil	72h	-	72h	FADIR
Introdução ao Estudo da Antropologia	72h	-	72h	FADIR
Introdução ao Estudo da Sociologia	72h	-	72h	FCH
Princípios de Economia	72h	-	72h	FACE
Teoria Política Moderna	72h	-	72h	FADIR
EIXO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	-	-	72h	-
Trabalho de Conclusão de Curso I	36h	-	36h	-
Trabalho de Conclusão de Curso II	36h	-	36h	-
ELETIVAS	-	-	360h	-
Eletiva I	-	-	72h	-
Eletiva II	-	-	72h	-
Eletiva III	-	-	72h	-
Eletiva IV	-	-	72h	-
Eletiva V	-	-	72h	-
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	-	-	100h	-
TOTAL	-	-	3124h	-

LEGENDA: CHT – Carga Horária Teórica; CHP – Carga Horária Prática

7.5. Quadro de Eletivas Oferecidas pelo Curso

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	CH Total	LOTAÇÃO
--------------------------------------	-----	-----	----------	---------

América Latina Contemporânea	72h	-	72h	FADIR
Antropologia, Gênero e Feminismo	72h	-	72h	FADIR
Colonialismo e Colonialidade	72h	-	72h	FADIR
Comércio Internacional	72h	-	72h	FADIR
Cooperação Internacional	72h	-	72h	FADIR
International Cooperation	72h	-	72h	FADIR
Desenvolvimento Econômico e Regional	72h	-	72h	FADIR
Diplomacia Corporativa	72h	-	72h	FADIR
Direitos Humanos e Temas de Política Externa	72h	-	72h	FADIR
Direitos Humanos na Política Global Contemporânea	72h	-	72h	FADIR
Human Rights in Contemporary Global Politics	72h	-	72h	FADIR
Economia da Inovação	72h	-	72h	FADIR
Estratégias de Comércio Exterior	72h	-	72h	FADIR
Feminismos e Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
História da África Subsaariana	72h	-	72h	FADIR
Impacto de Normas Internacionais de Direitos Humanos	72h	-	72h	FADIR
Introdução à Prática Científica	72h	-	72h	FADIR
Introdução ao Estudo das Religiões	72h	-	72h	FADIR
Justiça de Transição	72h	-	72h	FADIR
Leituras Etnográficas	72h	-	72h	FADIR
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	54h	18h	72h	EAD
Macroeconomia	72h	-	72h	FADIR
Movimentos Sociais e Transnacionalismo	72h	-	72h	FADIR
Paradiplomacia e Entidades Subnacionais nas Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Política Ambiental	72h	-	72h	FADIR
Política Comparada	72h	-	72h	FADIR
Política Externa Comparada na América Latina	72h	-	72h	FADIR
Povos Indígenas em Perspectiva Transdisciplinar	72h	-	72h	FADIR
Processos de Integração na América do Sul	72h	-	72h	FADIR
Regimes Internacionais	72h	-	72h	FADIR
International Regimes	72h	-	72h	FADIR

Sistema Político Brasileiro	72h	-	72h	FADIR
Sociologia e Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Técnicas de Negociações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
Temas de Economia Brasileira Contemporânea	72h	-	72h	FADIR
Teoria das Relações Internacionais III	72h	-	72h	FADIR
Teoria Política Contemporânea	72h	-	72h	FADIR
Teorias da Democracia	72h	-	72h	FADIR
Teorias do Desenvolvimento	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Administração I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Administração II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Direito Internacional I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Direito Internacional II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Direitos Humanos I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Direitos Humanos II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Economia Política Internacional I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Economia Política Internacional II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em História das Relações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em História das Relações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Integração Regional I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Integração Regional II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Organizações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Organizações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Política Externa I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Política Externa II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Política Global Contemporânea I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Política Global Contemporânea II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Relações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Relações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Relações Internacionais III	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Segurança Internacional I	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Segurança Internacional II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Teoria das Relações Internacionais I	72h	-	72h	FADIR

Tópicos em Teoria das Relações Internacionais II	72h	-	72h	FADIR
Tópicos em Metodologia das Relações Internacionais	72h	-	72h	FADIR
União Europeia: História, Estrutura e Política	72h	-	72h	FADIR
European Union: History, Structure and Politics	72h	-	72h	FADIR

O quadro acima traz todas as disciplinas eletivas que poderão ser oferecidas pelo curso de Relações Internacionais. Em razão do sistema de créditos, é possível e recomendável que os alunos cursem disciplinas em outros cursos da UFGD. Tais disciplinas serão computadas como disciplinas eletivas no histórico acadêmico do estudante de Relações Internacionais.

Segundo o artigo 14 da Resolução 54/2013 (COUNI/UFGD), que altera disposições da graduação:

Art. 14. O aluno poderá utilizar até 288 (duzentos e oitenta e oito horas aulas) no cumprimento da carga horária de disciplinas eletivas, em decorrência de sua participação nos programas e projetos abaixo relacionados.

I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

II. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC);

III. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);

IV. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI);

V. Programa de Educação Tutorial (PET);

VI. Programa de Extensão Universitária (PROEXT);

VII. Programa de Projetos de Pesquisa na Licenciatura (PROLICEN);

VIII.[sic]

IX. Programa de Jovens Talentos;

X. Projetos de Extensão e Cultura.

Parágrafo Único. A carga horária desses programas e projetos poderá ser utilizada uma única vez.

7.6. Resumo Geral da Estrutura Curricular

COMPONENTE CURRICULAR	CH
------------------------------	-----------

EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À UNIVERSIDADE	144h
EIXO DE FORMAÇÃO COMUM À ÁREA	288h
DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DO CURSO	2160h
DISCIPLINAS ELETIVAS	360h
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	72h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3124h

7.7. Tabela de Pré-Requisitos

Disciplina	CH	Pré-Requisito	CH
História das Relações Internacionais II	72h	História das Relações Internacionais I	72h
Teoria das Relações Internacionais II	72h	Teoria das Relações Internacionais I	72h
Economia do Brasil	72h	Princípios de Economia	72h
Sistema Financeiro Internacional	72h	Princípios de Economia	72h
Segurança Internacional	72h	Teoria das Relações Internacionais I	72h
Organizações Internacionais	72h	Teoria das Relações Internacionais II	72h
Política Externa Brasileira II	72h	Política Externa Brasileira I	72h
Trabalho de Conclusão de Curso II	72h	Trabalho de Conclusão de Curso I	72h

7.8. Tabela de Equivalências

COMPONENTE CURRICULAR	CH	COMPONENTE CURRICULAR	CH
Empreendedorismo	72	Princípios de Economia	72
Geografia Política	72	Geografia e Relações Internacionais	72
Filosofia Geral	72	Introdução ao Estudo da Sociologia	72
Sociologia Jurídica e Antropologia	72	Introdução ao Estudo da Antropologia	72
Relações Internacionais e Multiculturalismo	72	Relações Internacionais e Interculturalidade	72
Política Internacional da América do Sul	72	História da América Latina	72
Estratégias de Marketing	72	Fundamentos de Administração e de	72

Internacional		Comércio Exterior	
Tópicos Especiais em Relações Internacionais	72	Pensamento Social e Político Latino-Americano	72
Terceiro Setor	72	Sociedade Civil na Política Global	72
Segurança e Relações Internacionais	72	Segurança Internacional	72
Processos de Integração Regional e o Mercosul	72	Integração Regional	72
Cenários Geográficos do Mundo	72	Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional	72
Direito Administrativo I	72	Análise De Política Externa*	72
Pensamento Estratégico	72	Elaboração e Análise de Projetos Profissionais	72
Análise em Relações Internacionais Contemporâneas	72	Relações Internacionais Contemporâneas	72

* A equivalência entre **Direito Administrativo I** e **Análise de Política Externa**, presente na Tabela de Equivalências do novo PPC de Relações Internacionais, é válida apenas para acadêmicos e acadêmicas que já tenham sido aprovados em Direito Administrativo I até o semestre letivo 2016.2, inclusive.

Excepcionalmente os estudantes ingressantes até o período 2016-1, inclusive, ficam dispensados de cursar as seguintes disciplinas:

- *História do Brasil;*
- *Economia do Brasil.*

A carga horária total do curso estabelecida pela Estrutura Curricular vigente deverá ser cumprida integralmente por todos os estudantes matriculados, inclusive os estudantes ingressantes até o período 2016-1.

7.9 Alinhamento às Diretrizes Nacionais

Conforme ressaltado pela Introdução do presente documento, a elaboração deste PPC foi feita em observância às normas da UFGD e à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais, em trâmite no Conselho Nacional de Educação e elaborada pela Associação Brasileira de Relações Internacionais.

Ademais, os eixos que sustentam o curso de Relações Internacionais da UFGD - cooperação, desenvolvimento e direitos humanos - dialogam e fazem florescer ao longo da sua estrutura curricular também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e as Políticas de Educação Ambiental. As disciplinas de Eixo de Formação Comum à Universidade, as quais

deverão ser cursadas obrigatoriamente pelos discentes de Relações Internacionais, contemplam, cada uma à sua forma, tais diretrizes elencadas acima.

Além disso, várias disciplinas dos eixos de formação comum à área, formação básica, formação específica, formação complementar e eletivas da estrutura curricular de Relações Internacionais também contemplam essas diretrizes. Pode-se destacar especificamente as seguintes disciplinas obrigatórias: Direito Constitucional I, Pensamento Social e Político Latino-Americano, Relações Internacionais e Interculturalidade, Sociedade Civil na Política Global, História da América Latina, História do Brasil e Introdução ao Estudo da Antropologia. Do rol de disciplinas eletivas, pode-se destacar as seguintes disciplinas abaixo que dialogam diretamente com o conteúdo das diretrizes citadas: América Latina Contemporânea, Antropologia, Gênero e Feminismo, Colonialismo e Colonialidade, Direitos Humanos e Temas de Política Externa, Direitos Humanos na Política Global Contemporânea, Feminismos e Relações Internacionais, História da África Subsaariana, Impactos de Normas Internacionais de Direitos Humanos, Introdução ao Estudo das Religiões, Justiça de Transição, Leituras Etnográficas, Movimentos Sociais e Transnacionalismo, Política Ambiental e Povos Indígenas em Perspectiva Transdisciplinar.

8 - EMENTAS

Eixo de Formação Comum à Universidade

Alimentação Saudável

Da produção ao consumo. Modelos alimentares: dieta ocidental, dieta mediterrânea, dieta vegetariana, dietas alternativas, guia alimentar. Diretrizes para uma alimentação saudável. Elos da cadeia produtiva: produção, indústria, comércio e consumo. Relação da produção de alimentos e alimentação saudável.

Apreciação Artística na Contemporaneidade

Conceituações de arte. Degustação de obras de arte diversas. Modalidades artísticas. Arte

clássica e arte popular. Artes do cotidiano. Engajamento estético, político, ideológico na arte. Valores expressos pela arte.

Ciência e Cotidiano

Poder, discurso, legitimação e divulgação da ciência na contemporaneidade. Princípios científicos básicos no cotidiano. Democratização do acesso à ciência. Ficção científica e representações sobre ciência e cientistas.

Conhecimento e Tecnologias

Diferentes paradigmas do conhecimento e o saber tecnológico. Conhecimento, tecnologia, mercado e soberania. Tecnologia, inovação e propriedade intelectual. Tecnologias e difusão do conhecimento. Tecnologia, trabalho, educação e qualidade de vida.

Corpo, Saúde e Sexualidade.

Teorias do corpo. Arte e corpo. Corpo: organismo, mercadoria, objeto e espetáculo. O corpo disciplinado, a sociedade do controle e o trabalho. O corpo libidinal e a sociedade. Corpo, gênero e sexualidade.

Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades

Compreensão histórica dos direitos humanos. Multiculturalismo e relativismo cultural. Movimentos sociais e cidadania. Desigualdades e políticas públicas. Democracia e legitimidade do conflito.

Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados.

Globalização, Produção e mercados. Desenvolvimento e desigualdades regionais. Arranjos produtivos e economias regionais. Regionalismo e Integração Econômica.

Educação, Sociedade e Cidadania

A educação na formação das sociedades. Educação, desenvolvimento e cidadania. Políticas públicas e participação social. Políticas afirmativas. Avaliação da educação no Brasil. Educação, diferença e interculturalidade.

Territórios e Fronteiras

Estado, nação, culturas e identidades. Processos de Globalização/Mundialização, Internacionalização e Multinacionalização. Espaço econômico mundial. Soberania e

geopolítica. Territórios e fronteiras nacionais e étnicas. Fronteiras vivas.

Ética e Paradigmas do Conhecimento

Epistemologia e paradigmas do conhecimento. Conhecimento científico e outras formas de conhecimento. Conhecimento, moral e ética. Interface entre ética e ciência. Bioética.

Interculturalidade e Relações Étnico-raciais

Teorias da Etnicidade. Teorias Raciais. Interculturalidade, Diversidade de Saberes e Descolonização dos Saberes. História e Cultura Afrobrasileira em Mato Grosso do Sul. História e Cultura Indígena em Mato Grosso do Sul.

Disciplinas Obrigatórias

Teoria do Estado e Ciência Política

Quadro conceitual da Ciência Política – poder, governo, Estado e sociedade. Teorias do Estado. Origens e formação do Estado. Elementos constitutivos e funções do Estado. Estado Moderno, Estado contemporâneo. Transformações do Estado – do absolutismo ao constitucionalismo democrático e social. Formas de Estado. Formas de Governo. Sistemas de Governo. Configuração e organização do Estado brasileiro.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado. 21. São Paulo: Saraiva, 2000.

WEBER, Max; BERLINCK, Manoel. Ciência e política: duas vocações. 2. ed. São Paulo: Martin Claret, 2009.

Bibliografia complementar

BASTOS, Celso Ribeiro. Curso de Teoria do Estado e Ciência Política. 3. São Paulo: Saraiva, 1995.

BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco; MATTEUCCI, Nicola. Dicionário de política. 7. ed. Brasília, DF: Editora UNB, 1995.

BOBBIO, Norberto. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

CALMON, Pedro. Curso de teoria geral do estado. 6. Rio de Janeiro. F. Bastos, 1968.

PINHEIRO, Paulo Sérgio; O'DONNELL, Guillermo; RIVAS, Edelberto Torres; CARDOSO, Fernando Henrique. O Estado na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

Direito Constitucional I

Redemocratização do Brasil e Constituição Federal de 1988. Preâmbulo. Princípios Fundamentais. Direitos e Garantias Fundamentais. Nacionalidade. Direitos Políticos. Partidos Políticos. Organização do Estado. Administração Pública. Organização dos Poderes.

Bibliografia básica

BARROSO, Luis Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo. SP: Saraiva, 2013.

LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado. SP: Saraiva, 2012.

SILVA, Jose Afonso da. Curso de direito constitucional positivo. SP: Malheiros, 2012.

Bibliografia complementar

ARAUJO, Luiz Alberto David; NUNES JUNIOR, Vidal Serrano. Curso de direito constitucional. SP: Saraiva, 2005.

BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. SP: Malheiros, 2008.

CANOTILHO, J. J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição. Coimbra: Almedina, 2004.

CARRAZA, Roque Antônio. Curso de direito constitucional tributário. SP: Malheiros, 2009.

CORREIA, Fernando Alves. Direito constitucional: a justiça constitucional: programa, conteúdos e métodos de ensino de um curso de mestrado. Coimbra: Almedina, 2001.

Direito Internacional Público

Conceitos e princípios fundamentais do Direito Internacional Público. A evolução histórica do Direito Internacional Público. Sujeitos de Direito Internacional Público. Fontes do Direito Internacional Público. Organizações internacionais. Responsabilidade internacional do Estado. Jurisdição internacional. Populações e princípio das nacionalidades. Imunidades e Proteção diplomática e consular. Condição jurídica do estrangeiro. Solução de

controvérsias. Cooperação jurídica internacional. Direito da Integração Regional.

Bibliografia básica

GUERRA, Sidney. Curso de direito internacional público. ed. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2010.

MELLO, Celso D. de Albuquerque. Curso de direito internacional público. 15. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

SEITENFUS, Ricardo; VENTURA, Deisy. Direito internacional público. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

Bibliografia complementar

ACCIOLY, Hildebrando. Manual de Direito Internacional Público. São Paulo: Saraiva, 2002.

GROTIUS, Hugo. O direito da guerra e da paz. Ed. Ijuí, Ijuí, RS: 2005.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Coletânea de direito internacional. São Paulo: 2003.

PEREIRA, Bruno Yepes. Curso de direito internacional publico. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

REZEK, José Francisco. Direito internacional publico: curso elementar. 13. ed. rev., aumen e atual. São Paulo: Saraiva, 2011.

Direito Internacional Privado

Noções básicas e histórico. Fontes do Direito Internacional Privado. Elementos de conexão do Direito Internacional Privado. Teoria das Qualificações. Aplicação e Limites do Direito Estrangeiro. Sistema Brasileiro de Direito Internacional Privado. Lei de Introdução ao Direito Brasileiro. Legislação sobre nacionalidade brasileira. Condição jurídica do estrangeiro. Direitos de Família. Adoção Internacional. Direito das Obrigações, Coisas, Sucessões, Comercial, Cambial Internacional, Falências. Direito Processual: conflito de Jurisdição. Cartas Rogatórias. Arbitragem internacional.

Bibliografia básica

AMORIM, Edgar Carlos. Direito Internacional Privado. Forense, 2004.

ARAÚJO, Nádia de. Direito Internacional Privado. Renovar, 2004.

RECHSTEINER, Beat Walter. Direito internacional Privado: teoria e prática. Saraiva, 2004.

Bibliografia complementar

BASTOS, Celso Ribeiro; KISS, Eduardo Amaral Gurgel. Contratos internacionais. São Paulo: Saraiva, 1990.

CASTRO, Almicar de. Direito Internacional Privado. Forense, 1996.

DOLINGER, Jacob. Direito internacional privado : parte geral. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

GARCEZ, José Maria Rossani, Curso de direito Internacional Privado, Forense, 2003.

STRENGER, Irineu. Direito internacional privado. 5. ed. São Paulo: LTR, 2003.

Introdução ao Estudo das Relações Internacionais

Relações Internacionais como disciplina: traçado histórico. O desenvolvimento das Relações Internacionais no Brasil. Delimitação do objeto de estudo das Relações Internacionais: estruturas, agentes, conceitos e agendas. Introdução aos principais debates teóricos da área. Campo de atuação e possibilidades de inserção do profissional de Relações Internacionais.

Bibliografia básica

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às relações internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. Introdução às relações internacionais: temas, atores e visões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RODRIGUES, Gilberto Marcos Antônio. O que são relações internacionais. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia complementar

DEUTSCH, Karl Wolfgang. Análise das relações internacionais. Brasília: Editora UNB, 1978.

MERLE, Marcel. Sociologia das relações internacionais. Brasília: Editora UnB, 1976.

MINGST, Karen A; MARQUES, Arlete Simille. Princípios de relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações internacionais: estudos de introdução. Curitiba: 2004.

OLSSON, Giovani. Relações internacionais e seus atores na era da globalização. Curitiba: Juruá, 2009.

História das Relações Internacionais I

O absolutismo e sua implicação histórica. O renascimento comercial europeu e o ideário mercantilista. A expansão marítima e a colonização da América. As reformas (protestante e católica), as guerras de religião e a paz de Westfália (1648). A formação do Estado moderno europeu e a invenção da soberania. As Revoluções Liberais: Inglaterra e França. As guerras napoleônicas e o Congresso de Viena: a criação do nacionalismo e do Estado Nação. As revoluções liberais na Europa (1820-1848). O imperialismo europeu no século XIX e a colonização afro-asiática. A unificação da Alemanha e da Itália e o fim do Concerto Europeu. As origens da Primeira Guerra Mundial.

Bibliografia básica

HOBSBAWM, Eric J. A era do capital: 1848-1875. 14.ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. São Paulo, SP: Ed. Saraiva. 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX a era da globalização. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar

DUROSELLE, Jean-Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias: vida política e relações internacionais. São Paulo: Pioneira, 1992.

HOBSBAWM, ERIC J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 3. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1991.

MAGNOLI, Demétrio. História das guerras. 5. ed. São Paulo, 2011.

RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean-Baptiste. Introdução à História das Relações Internacionais. São Paulo: Difel. 1967.

História das Relações Internacionais II

Belle époque e a Primeira Guerra Mundial. As origens e os impactos da Revolução Russa. A Conferência de Versalhes (1919) e o período entre guerras: fascismo, nazismo, comunismo e crise econômica de 1929-30. A Segunda Guerra Mundial. As Grandes Conferências e a construção da ordem pós-Segunda Guerra Mundial. O sistema

internacional pós-Segunda Guerra Mundial da emergência da bipolaridade à Guerra Fria. As diversas fases e dimensões da Guerra Fria. A descolonização afro-asiática e o surgimento do Terceiro Mundo. A Queda do Muro de Berlim (1989) e a erosão do bloco socialista. O colapso da União Soviética e a “nova” ordem internacional.

Bibliografia básica

HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

KISSINGER, Henry. Diplomacia. São Paulo Ed. Saraiva. 2012.

SARAIVA, José Flávio Sombra. História das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX a era da globalização. 2. ed. rev. e atual. -. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar

BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução a História contemporânea. 3. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

LESSA, Antônio Carlos. História das relações internacionais: a Pax Britannica e o mundo do século XIX. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LOHBAUER, Christian. História das relações internacionais II - o século XX: do europeu a era global. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

MOUGEL, François-Charles; PACTEAU, Severine. História das relações internacionais: séculos XIX e XX. Lisboa: Europa-América, 2009.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes; PEREIRA, Analucia Danilevicz. Manual do candidato: História mundial contemporânea (1776-1991): da independência dos Estados Unidos ao colapso da União Soviética. 2. ed. Brasília: FUNAG, 2010.

Relações Internacionais Contemporâneas

Análise das características e tendências da ordem internacional pós-Guerra Fria. Visão sistêmica dos principais fenômenos da cena internacional contemporânea. Estudo das particularidades das Relações Internacionais na Europa, América, Ásia e Oceania, Oriente Médio e África. Temas e agendas da política internacional contemporânea.

Bibliografia básica

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim: origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da; DUPAS, Gilberto; LAFER, Celso. A nova configuração mundial do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

Bibliografia complementar

ALBUQUERQUE, Jose Augusto Guilhon. Relações internacionais contemporâneas: a ordem mundial depois da guerra fria. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999, vol. 1.

FUKUYAMA, Francis. Construção de estados: governo e organização no século XXI. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

HOBSBAWM, Eric J. Globalização, democracia e terrorismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

Teoria das Relações Internacionais I

Categorias, conceitos, noções, abordagens, paradigmas, estruturas analíticas e normativas em Teoria das Relações Internacionais: dos anos 1920 a meados dos anos 1970. Realistas. Liberais. Marxistas.

Bibliografia básica

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais : teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. São Paulo: Elsevier/Campus, 2005.

Bibliografia complementar

ANGELL, Norman. A grande ilusão. Brasília, DF: Editora UNB, 2002.

BOUCHER, David. Political theories of international relations: from thucydides to the present. New York: Oxford University Press, 1998.

CARR, Edward Hallett. Vinte anos de crise: 1919-1939. Brasília, DF: Editora UnB, 2002.

GILL, Stephen. Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2007.

VIOTTI, Paul R; KAUPPI, Mark V. International relations theory. New York: Longman, 2010.

WALTZ, Kenneth. O homem, o estado e a guerra: uma análise teórica. Sao Paulo: Martins Fontes, 2004.

Teoria das Relações Internacionais II

Categorias, conceitos, noções, abordagens, paradigmas, estruturas analíticas e normativas em Teoria das Relações Internacionais: dos anos 1970 aos anos 1990. Neorrealistas. Neoliberais: interdependência complexa, neoinstitucionalismo e teoria dos regimes. Construtivismo. Teoria Crítica. Teorias Feministas. Teorias Pós-Coloniais. Debate entre positivismo e pós-positivismo.

Bibliografia básica

GILL, Stephen. Gramsci, materialismo histórico e relações internacionais. Rio de Janeiro: ED. UFRJ, 2007.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais: correntes e debates. São Paulo: Elsevier - Campus, 2005.

Bibliografia complementar

DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo império perecerá: teoria das relações internacionais. Brasília, DF : Editora UNB: Imprensa Oficial, 2000.

KEOHANE, Robert O. Power and interdependence. 3. New York: Longman, 2001.

KURKI, Milja; DUNNE, Tim; SMITH, Steve. International relations theories: discipline and diversity. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

MEDEIROS, Marcelo de Almeida. Clássicos das relações internacionais. São Paulo: Hucitec, 2010.

VIOTTI, Paul R; KAUPPI, Mark V. International relations theory. 5. ed. New York: Longman, 2010.

Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais

Métodos de pesquisa em Relações Internacionais. Debates metodológicos no campo das Relações Internacionais: agente-estrutura, revolução behaviorista, abordagens pós-positivistas. Elementos constitutivos do desenho de pesquisa: tema, problema e delimitação do objeto. Anteprojeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica

COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia complementar

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

HOLLIS, M.; SMITH, S. Explaining and understanding International Relations. Nova York: Oxford University Press, 1990.

KERLINGER, Fred Nochols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU: Editora USP, 1980.

MILKA, Kurki. Causation in International Relations: reclaiming causal analysis. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

Política Externa Brasileira I

Conceitos básicos – definição de política externa. O estudo da política externa do Brasil durante o período imperial. A inserção do modelo agroexportador durante o mercantilismo português e o domínio do império britânico. Consolidação do território nacional e o papel do Barão do Rio Branco. A americanização da política externa do Brasil e a república velha. A política externa no início do século XX e a inserção internacional do Brasil. A Operação Panamericana.

Bibliografia básica

CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: EdUnB, 2008.

CERVO, Amado Luiz. Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo. Saraiva Editora, 2009.

DE OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política Externa Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia complementar

BARRETO FILHO, Fernando. Os sucessores do barão: relações exteriores do Brasil, 1912 a 1964. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

BUENO, Clodoaldo. A República e sua política exterior: 1889 a 1902. São Paulo: Unesp, 1995.: os anos de apogeu - de 1902 a 1918. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

BUENO, Clodoaldo. Política externa da Primeira República: os anos de apogeu - de 1902 a 1918. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GARCIA, Eugênio Vargas. O Brasil e a Liga das Nações (1919-1926): vencer ou não perder. 2. Brasília: Ed. UFRGS, 2005.

GARCIA, Eugênio Vargas. Diplomacia brasileira e política externa: documentos históricos (1493-2008). Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

Política Externa Brasileira II

Formulação de uma política externa independente. Os governos militares. A inserção do Brasil nos organismos internacionais e a nova república. Os projetos integracionistas e o Mercosul. As relações multilaterais e bilaterais do Brasil. O cenário internacional de defesa e segurança. A busca de liderança no âmbito latino-americano. O papel do Brasil no mundo contemporâneo.

Bibliografia básica

CERVO, Amado Luiz. Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros. São Paulo. Saraiva Editora, 2009.

CERVO, Amado e BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: EdUnB, 2008.

DE OLIVEIRA, Henrique Altemani. Política Externa Brasileira. São Paulo: Saraiva, 2005.

Bibliografia complementar

BARRETO FILHO, Fernando. Os sucessores do Barão: relações exteriores do Brasil, 1964 a 1985. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FAUSTO, Bóris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1999.

GARCIA, Eugênio Vargas. Diplomacia brasileira e política externa: documentos históricos (1493-2008). Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

LAFER, Celso. A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro. São Paulo, 2009.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. Relações internacionais do Brasil: de Vargas a Lula. 3.ed. São Paulo, Perseu Abramo, 2008.

Análise de Política Externa

Teorias de processo de decisão política e de análise de política externa. Interação entre dinâmicas domésticas (burocráticas, institucionais, societárias e individuais) e internacionais (estrutura e instituições internacionais globais e regionais) na produção de políticas externas. O papel das organizações estatais, dos atores não-estatais e dos indivíduos na produção da política externa.

Bibliografia básica

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa. São Paulo: Saraiva, 2011.

LESSA, Antonio C; OLIVEIRA, Henrique A. Relações internacionais do Brasil: temas e agendas. São Paulo: FUNAG, Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Política externa brasileira. São Paulo: Saraiva, 2008.

Bibliografia complementar

KEOHANE, Robert O; GOLDSTEIN, Judith. Ideas and foreign policy: beliefs, institutions, and political change. Ithaca: Cornell University Press, 1993.

LOPES, Dawisson Belém. Política externa e democracia no Brasil: ensaio de interpretação histórica. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.

MINTZ, Alex; DEROUEN, Karl. Understanding foreign policy decision making. New York: Cambridge University Press, 2010.

PINHEIRO, Leticia. Foreign policy decision-making under the Geisel government: the president, the military and the foreign Ministry. Brasília, DF: FUNAG, 2013.

SMITH, Steve; DUNNE, Tim; HADFIELD, Amelia. Foreign policy: theories, actors, cases. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2008

Relações Econômicas Internacionais

A transição do feudalismo para o capitalismo. Os ciclos hegemônicos do capitalismo. A evolução do sistema monetário internacional. A crise financeira de 1929. O sistema de Bretton Woods. A ascensão dos capitalismo tardios. A crise do petróleo e a crise da dívida. O mercado de eurodólares e o realinhamento das políticas cambiais. Reestruturação produtiva e globalização econômica. Consenso de Washington e a nova ordem econômica internacional. A crise do capitalismo neoliberal.

Bibliografia básica

ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: contraponto, 1996.

EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital. Uma história do sistema monetário internacional. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

VELASCO E CRUZ, Sebastião Carlos. Trajetórias. Capitalismo neoliberal e reformas nos países da periferia. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

Bibliografia complementar

GILPIN, Robert. O desafio do Capitalismo Global. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAES, Reginaldo C. C. Estado, desenvolvimento e globalização. São Paulo: Unesp, 2006.

STIGLITZ, Joseph. Os Exuberantes anos 90. Uma nova interpretação da década mais próspera. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

Segurança Internacional

Segurança internacional como subcampo teórico de Relações Internacionais. Os estudos de segurança internacional: objeto, evolução e estado da arte. Segurança e defesa: aspectos militares da segurança internacional. A interação entre política, estratégia e tática. A contribuição da Escola de Copenhague: securitização e complexos regionais de segurança. Atores, processos, instituições e agendas da segurança global. Ameaças não-tradicionais e novos desafios: do terrorismo aos aspectos não-militares da segurança internacional. Segurança humana. Abordagens críticas e estudos para a paz. Atores, processos, instituições e agendas de segurança regional: a América do Sul. Política de defesa e perspectivas de segurança do Brasil.

Bibliografia básica

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. Evolução dos estudos de Segurança Internacional. Ed. UNESP. 2012.

NASSER, Reginaldo Mattar. Novas perspectivas sobre os conflitos internacionais. São Paulo: Ed. da UNESP, 2010.

NYE JR., Joseph S.. Cooperação e conflito nas relações internacionais: uma leitura essencial para entender as principais questões da política mundial. São Paulo: Gente, 2009.

Bibliografia complementar

ADLER, Emanuel; BARNETT, Michael. Security communities. New York: Cambridge University Press, 2002.

BUZAN, Barry; WAEVER, Ole. Regions and powers: the structure of international security. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

CLAUSEWITZ, Carl Von; RAMOS, Maria Tereza. Da guerra. 3. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

ESTEVEES, Paulo. A convergência entre práticas humanitárias e segurança internacional . Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

HERZ, Mônica; AMARAL, Arthur Bernardes do. Terrorismo & relações internacionais: perspectivas e desafios para o século XXI. . Rio de Janeiro: Loyola, 2010.

Geografia e Relações Internacionais

Estudos populacionais, Brasil e mundo: história e espaço geográfico. Movimentos migratórios e mobilidade populacional. Processos de projeção populacional e tendências de mobilidade. Definição e evolução do fenômeno urbano. As cidades: processo de urbanização, constituição de redes de cidades e cidades-mundiais. Organização do espaço como instrumento de poder e as formas de apropriação política do espaço. Teorias geopolíticas.

Bibliografia básica

CASTRO, Iná Elias de. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

VESENTINI, Jose William. Novas geopolíticas: as representações do século XXI. 5.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

Bibliografia complementar

CARLOS, Ana Fani Alessandri. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e poder. São Paulo: Hucitec - Edusp, 1992.

DAMIANI, Amélia Luisa. População e geografia. São Paulo, SP: Contexto, 1991.

SANTOS, Milton . Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2007.

SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Relações Internacionais e Interculturalidade

A diversidade cultural da humanidade a partir da perspectiva antropológica. Do multiculturalismo à interculturalidade. Conflitos étnicos, religiosos e nacionais. Identidades transnacionais e processos de globalização.

Bibliografia básica

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e Cidadãos. Rio de Janeiro: UFRJ, 4.^a ed., 2001

HALL, Stuart; SOVIK, Liv. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 11. São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

BHABHA, Komi K. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

ORTIZ, Renato. Mundialização e cultura. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Fundamentos de Administração e de Comércio Exterior

Conceitos básicos de administração, seus fundamentos. As funções da administração. A administração e a busca por vantagem competitiva. A administração e o novo cenário de negócios. A evolução teórica da administração. Fundamentos da tomada de decisão. Liderança nas organizações. Planejamento e gestão estratégica. Princípios de administração mercadológica. Conceitos e Composição do Comércio Exterior. Procedimentos Administrativos na Importação e Exportação. Regimes Aduaneiros Gerais. INCOTERMS. Estratégias de Marketing Internacional. Política do Comércio Exterior Brasileiro. Empresas Brasileiras e comércio exterior.

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto, Introdução à Teoria Geral da Administração. 9^a ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014

KOTLER, P. e KELLER K.L. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson Education, 2006.

PONTES, Yone Silva. Dicionário de Comércio Exterior. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2005.

Bibliografia complementar

CZINKOTA, Michael. Marketing Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

LUDOVICO, Nelson. Como Preparar sua empresa para o Comércio Exterior. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MAYA, Jayme. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

PIRES, Jovelino Gomes. A Logística do comércio exterior brasileiro. São Paulo: Multieditores, 2007.

WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro. Curitiba: Editora Juruá, 2007.

Pensamento Social e Político Latino-Americano

A invenção da América Latina: identidade, diversidade e história das ideias. As raízes do pensamento social e político latino-americano. Cultura, nacionalismo, anti-imperialismo e marxismo no protopensamento latino-americano. Modernização e Nacional-Desenvolvimentismo. Desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. Capitalismo, marginalidade e exclusão social. Colonialismo interno, relações étnicas, raciais e de gênero e de classe. Autoritarismo e Democracia. Crise, Neoliberalismo e Neodesenvolvimentismo: governabilidade, políticas públicas e movimentos sociais.

Bibliografia básica

AMADEO, Javier; ARAÚJO, Cícero (orgs.). Teoria política latino-americana. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2009.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

MANEIRO, Maria; DOMINGUES, José Mauricio. América Latina hoje: conceitos e interpretações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

Bibliografia complementar

ARICO, José. Marx e a América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GONZALEZ CASANOVA, Pablo. História contemporânea da América Latina: imperialismo e libertação. São Paulo: Vertice, 1987.

KOWARICK, Lucio. Capitalismo e marginalidade na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

O'DONELL, Guillermo, SCHMITTER C. Philippe e WHITEHEAD, Laurence (eds.). Transições do regime autoritário: América Latina. São Paulo: Vertice, 1988.

Sociedade Civil na Política Global

Definição e contornos teóricos do conceito de sociedade civil. A inserção do conceito de terceiro setor e de organizações sem fins lucrativos no debate sobre a sociedade civil. Sociedade civil, participação política e cidadania no plano nacional. A sociedade civil global nas relações internacionais. Déficit democrático da governança global e o potencial democratizante da sociedade civil global nas instituições internacionais. Desafios à legitimidade democrática da sociedade civil global. Sociedade civil global e cosmopolitismo. As redes de ativismo transnacional: funcionamento e estratégias de atuação. Os movimentos sociais transnacionais e a política de protesto.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

SOUZA, Matilde de. A agenda social das relações internacionais. Belo Horizonte: Ed. da PucMinas, 2005.

TEODOSIO, Armindo dos Santos de Souza; PIMENTA, Solange Maria. Terceiro setor: dilemas e polêmicas. São Paulo: Saraiva 2006.

Bibliografia complementar

CORAGGIO, José Luis. Desenvolvimento humano e educação: o papel das ONGs latino-americanas na iniciativa da educação para todos. 3. São Paulo: Cortez, 1996.

HELD, David; MCGREW, Anthony. Prós e contras da globalização. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

OLSSON, Giovanni. Poder político e sociedade internacional contemporânea: governança global com e sem governo e seus desafios e possibilidades. Ijuí, RS: Unijuí, 2007.

TACHIZAWA, Takeshy. Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação. 4. Edição. São Paulo: Atlas, 2010.

Integração Regional

Principais teorias, conceitos e princípios dos processos de integração regional. O ambiente econômico e político da integração regional. O conceito de soberania no processo de

integração regional e os aspectos da supranacionalidade. O direito da integração e o direito comunitário. As experiências de integração no âmbito da América Latina. A construção histórica do Mercosul no contexto político das relações entre Brasil e Argentina. A experiência de integração europeia. Principais iniciativas de integração na África e Ásia. Os atores subnacionais e a sociedade civil nos processos de integração regional.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAMOS, Leonardo; MARQUES, Sylvia Ferreira; JESUS, Diego Santos Vieira de. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte, 2009.

VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luiz E. Governos subnacionais e sociedade civil: integração regional e Mercosul. São Paulo : Ed. Unesp, 2005.

Bibliografia complementar

ACCIOLY, ELIZABETH. Mercosul e União Europeia: estrutura jurídico-institucional. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2010.

BOLHKE, Marcelo. Integração regional & autonomia do seu ordenamento jurídico. Curitiba: Juruá, 2010.

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MERCADANTE, Aramnita de Azevedo; CELLI JUNIOR, Umberto; ARAUJO, Leandro Rocha de. Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Juruá, 2011.

PORTO, Manuel Carlos Lopes; FLORES JUNIOR, Renato Galvão. Teoria e políticas de integração na União Europeia e no Mercosul. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul. Dourados: EDUFGD, 2013.

Organizações Internacionais

As organizações internacionais como subcampo teórico. Debates teóricos a respeito das Organizações Internacionais. Regimes Internacionais e Governança Global. Organizações Internacionais: história e definição. Estudos de caso: Organização das Nações Unidas, Organização Mundial do Comércio, Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização dos Estados Americanos e outras organizações regionais, Organização Internacional do Trabalho, Tribunal Penal Internacional.

Bibliografia básica

GUIMARÃES, Feliciano Sá. Burocratas das organizações financeiras internacionais. Rio de Janeiro. Ed. FGV. 2012.

HERZ, Mônica e HOFFMANN, Andréa. Organizações Internacionais – história e práticas. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

SEITENFUS, Ricardo. Manual das Organizações Internacionais. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

Bibliografia complementar

AMARAL JUNIOR, Alberto do. A solução de controvérsias na OMC. São Paulo: Atlas, 2008.

FUNDACAO ALEXANDRE DE GUSMAO. O Brasil e ONU. Brasília: FUNAG, 2008.

KRASNER, Stephen. International Regimes. Ithaca: Cornell University Press, 1983.

LAFER, Celso. Comércio, desarmamento, direitos humanos: reflexões sobre uma experiência diplomática. Brasília, DF: Paz e Terra, 1999.

NADER, Adalberto. Conselho de Segurança e o seu papel no século XXI: a ONU por um mundo uno. Curitiba: Juruá, 2010.

Sistema Financeiro Internacional

Origens e institucionalidade do Sistema Financeiro Internacional: do Padrão Ouro ao Sistema Bretton Woods. Mercados e Sistemas Financeiros: Agentes, Instituições, Sistemas, Regulação e Inovações Financeiras. Fluxos Financeiros Internacionais: Balanço de Pagamentos, Mercados e Regimes Cambiais. Globalização Financeira: Internacionalização e Liberalização. Crises Monetárias e Financeiras. O enfraquecimento do sistema de Bretton Woods e as instituições econômicas internacionais na atualidade. A Evolução Recente do Sistema Financeiro: o Euro e a Nova Arquitetura Financeira Mundial.

Bibliografia básica

CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. São Paulo, Xamã, 1996.

HARVEY, David. O enigma do Capital. São Paulo. Ed. Boitempo. 2011.

KINDLEBERGER, Charles. Manias, pânico e crashes: um histórico das crises financeiras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

Bibliografia complementar

CHESNAIS, François. A mundialização financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo, SP: Xamã, 1998.

EICHENGREEN, Barry. Privilégio exorbitante: a ascensão e a queda do dólar e o futuro do

sistema monetário internacional.

FERGUSON, Niall. A lógica do dinheiro. Rio de Janeiro. EDITORA RCB. 2010.

GOWAN, Peter. A Roleta Global. Rio de Janeiro. Editora Record. 2003.

KINDLEBERGER, Charles. Movimentos Internacionais de capital. Rio de Janeiro: Editora Record, 2009.

Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional

Desenvolvimento, desigualdade e pobreza. Desenvolvimento e integração espacial na fronteira. Território e territorialidades em áreas de fronteiras. O espaço urbano e rural em regiões fronteiriças. Tipologia de relações fronteiriças. Integração e desenvolvimento em fronteiras. Desenvolvimento regional e sistemas produtivos nas fronteiras. Mobilidade social nas regiões fronteiriças. Cooperação descentralizada e políticas públicas na fronteira.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Antonio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.

LAMOSO, Lisandra. Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul. Curitiba: Ithala, 2016.

HAESBERT, Rogério. Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.
Introdução ao comércio exterior

Bibliografia complementar

BECKER, Bertha K; EGLER, Claudio A. G. Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.

CANO, Wilson. Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2008.

DINIZ, Clélio Campolina e CROCCO, Marco (org). Economia regional e Urbana: Contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte, UFMG, 2006.

LAMOSO, Lisandra. Relações internacionais de Mato Grosso do Sul: comercio, investimentos e fronteira. Curitiba: Ithala, 2016. 243 p.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Uma fronteira para o por do sol: um estudo geoeconômico sobre uma região de fronteira. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 1998.

Elaboração e Análise de Projetos Profissionais

Tipos de projetos. Estrutura do projeto. Estudo de mercado. Estudo de localização. Estudo de tamanho. Orçamento de custos e receitas. Investimentos. Captação de recursos e financiamento. Técnicas de avaliação de projeto e accountability. Técnicas de avaliação de projetos: avaliação privada, avaliação social e análise financeira.

Bibliografia básica

BUARQUE, Cristovam. Avaliação econômica de projetos: uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 1994.

CLEMENTE, Ademir (Org.). Projetos empresariais e públicos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WOILER, Sansão; MATHIAS, Washington Franco. Projetos: planejamento, elaboração e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar

CASAROTTO FILHO, Nelson. Projeto de negócio: estratégias e estudos de viabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.

CASAROTTO FILHO, Nelson. Elaboração de Projetos Empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto, Administração: teoria, processo e prática. 5ª ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2014

CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POMERANZ, Lenina. Elaboração e análise de projetos. 2. São Paulo: Hucitec, 1988.

Princípios de Economia

Conceitos básicos de Economia. Teoria elementar do funcionamento do mercado. Elasticidade. Teoria dos Custos. Estruturas de Mercado. Decisões econômicas e estratégias de negócios. Desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Consumo agregado. Investimento agregado. Política fiscal e monetária. Inflação. Setor externo.

Bibliografia básica

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. TONETO JUNIOR, R. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2007.

MOCHON, F.; TROSTER, R. L. Introdução à Economia. São Paulo: Makron Books, 1994.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Orgs.). Manual de Economia. São Paulo:

Saraiva, 2016.

SAADE, A.; GUIMARÃES, T. Dominando estratégias de negócios – ideias e tendências do novo universo corporativo. São Paulo: Pearson Education, 2006.

SILVA, C. R. L. da; LUIZ, S. Economia e mercados: introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. I. R.; COSTA, B. K. Estratégia: direcionando negócios e organizações. São Paulo: Atlas, 2005.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A Economia da estratégia. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GHEMAWAT, P. A estratégia e o cenário dos negócios. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GREMAUD, A. P., AZEVEDO, P. F.; DIAZ, M. D. M. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, J. F. Economia para administradores. São Paulo: Saraiva, 2006.

VASCONCELOS, M. A. S. Economia: micro e macro. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ZACCARELLI, S. B. Estratégia e sucesso nas empresas. São Paulo: Saraiva, 2005.

Introdução ao Estudo da Antropologia

A constituição da Antropologia como disciplina e seu campo de estudo. Etnocentrismo e o relativismo cultural. Questões de método: trabalho de campo e observação participante. Noções sobre etnografia. As principais escolas da e na antropologia.

Bibliografia básica

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1986.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. 6ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

Bibliografia complementar

DA MATTA, Roberto. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

LEVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Introdução ao Estudo da Sociologia

O homem e a sociedade. A Sociologia e o mundo moderno. A Sociologia como ciência da sociedade: objeto e método. Introdução aos principais conceitos sociológicos numa abordagem clássica e contemporânea. A imaginação sociológica.

Bibliografia básica

FORACCHI & MARTINS, J. S. Sociologia e Sociedade: RJ: Livros Téc./Científicos, 1981.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed Ed., 2012.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. 4. ed. Brasília, DF: Ed. UnB, 2004.

Bibliografia complementar

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CARDOSO, Fernando Henrique; IANNI, Octávio. Homem e sociedade: leituras básicas de sociologia geral. São Paulo: Ed. Nacional, 1975.

COHN, Gabriel. Sociologia: para ler os clássicos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.

FREYRE, Gilberto. Sociologia: introdução ao estudo dos seus princípios. 4. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1967.

WRIGHT MILLS, C. A Imaginação Sociológica. Zahar, RJ, 1980.

Teoria Política Moderna

O campo da Política: filosofia, teoria e ciência. Poder, Estado e Contrato Social: realistas e contratualistas. Estado, Liberdade e Indivíduo: liberais. Estado e Revolução: marxistas.

Bibliografia básica

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 14. Rio

de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política. VI. 1. São Paulo: Ática, 2006.

WEFFORT, Francisco C. Os clássicos da política. VI. 2. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar

BOUCHER, David. Political theories of international relations: from Thucydides to the present. New York: Oxford University Press, 1998.

HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. 2. São Paulo: M. Claret, 2003.

LOCKE, John. Carta acerca da tolerância. Segundo tratado sobre o governo. Ensaio acerca do entendimento humano. São Paulo: Martin Claret, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. São Paulo: M. Claret, 2003.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto do partido comunista: texto integral. 2. ed. Petrópolis: EDIPRO, 2010.

TOCQUEVILLE, Alexis de. Democracia na América. São Paulo: SP: Martins Fontes, 2005.

Economia Política

Raízes e postulados das escolas do pensamento econômico. Liberalismo Clássico. Escola Histórica Nacionalista. Marxismo. A escola Keynesiana. A concorrência Schumpeteriana. As Teorias do Desenvolvimento. O Estruturalismo Cepalino. As Teorias da Dependência. O Neoliberalismo. O Novo-Desenvolvimentismo.

Bibliografia básica

GENARI, Adilson. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

HUNT, E. K; SHERMAN, Howard J. História do pensamento econômico. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

REGO, José Marcio, História do Pensamento Econômico como Teoria e Retórica: São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

BRESSER Pereira, Luiz Carlos. Nação, Câmbio e Desenvolvimento. São Paulo: editora FGV, 2008.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2004

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura Contraponto, 2009.

HARVEY, David. O neoliberalismo: História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008

RODRIGUEZ, Octavio. O estruturalismo latino-americano. Brasília: Civilização Brasileira, 2009.

Economia do Brasil

Economia colonial. Expansão cafeeira e origens da indústria. A crise de 1929. Industrialização e o processo de substituição de importações. A Era Vargas. O desenvolvimentismo brasileiro. Governos militares e as reformas econômicas. O “milagre brasileiro”. A década de 1980: estagnação, inflação e planos econômicos. A década de 1990: abertura comercial e o Plano Real. A década de 2000: as políticas neodesenvolvimentistas. Atualidades político-econômicas do Brasil.

Bibliografia básica

ABREU, Marcelo Paiva *et alii*. *A Ordem do Progresso; Cem Anos de Política Econômica Brasileira: 1889-1989*. Rio de Janeiro, Campus, 1989.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandival; TONETO JUNIOR, Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. 34. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

Bibliografia complementar

BARROS, Octavio de; GIAMBIAGI, Fábio. *Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2008.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. 4. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. *Desenvolvimento e Crise no Brasil; História, Economia e Política de Getúlio Vargas a Lula*. 5.ed. São Paulo, Ed. 34, 2003.

CARNEIRO, Ricardo. *Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no ultimo quarto do século XX*. São Paulo : Ed. da UNESP, 2002.

GIAMBIAGI, Fabio. *Economia brasileira contemporânea (1945-2004)*. São Paulo: Elsevier, 2005.

História do Brasil

Estudo do processo histórico do Brasil em seus vetores políticos, sociais, econômicos e culturais, contemplando os períodos da Colônia, Império e República. Debate entre a historiografia clássica e contemporânea.

Bibliografia básica

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2000.

BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 7^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Bibliografia complementar

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. História da vida privada no Brasil: império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1996.

BELLO, José Maria. História da República: 1889-1954: síntese de sessenta e cinco anos de vida brasileira. 8. São Paulo: Ed. Nacional, 1983.

COSTA, Emilia Viotti da. Da monarquia à república: momento decisivos. 3. São Paulo: Brasiliense, 1985.

TEIXEIRA, Francisco M. P. História concisa do Brasil. 2. ed. São Paulo, SP: Global, 2006.

História da América Latina

Encobrimento da América. Formação da sociedade colonial. Processos de independência e o século XIX. Constituição do Estado Nação na América Latina e Caribe. Vanguardas artísticas em princípios do século XX. Os anos 30: Perón, Vargas e Cárdenas. Infraestrutura e urbanização na América Latina e Caribe. Revolução Cubana e o clima político dos anos 60. Vida cultural dos 1960 e 1970: *boom* literário, arte e música na América Latina e Caribe. Governos autoritários e a resistência na América Latina. Processos de democratização. Crise da dívida e a investida neoliberal na América Latina e Caribe. Os governos do século XXI na América Latina e Caribe.

Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DONGHI, Tulio Halperin. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia complementar

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. Brasil, Argentina e Estados Unidos: conflito e integração na América do Sul: da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2003. Rio de Janeiro, 2010.

DUPAS, Gilberto. América Latina no início do século XXI: perspectivas econômicas, sociais e políticas. São Paulo, SP: Ed. Unesp: Fundação Konrad Adenauer, 2005.

FURTADO, Celso. A economia Latino-Americana: formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Nacional, 1978.

PRADO, Maria Ligia Coelho. A formação das nações latino-americanas. São Paulo: Atual, 2009.

RIBEIRO, Darcy. As Américas e a civilização: formação histórica e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1983.

Disciplinas Eletivas

Teoria das Relações Internacionais III

Categorias, conceitos, noções, abordagens, paradigmas, estruturas analíticas e normativas em Teoria das Relações Internacionais: leituras aprofundadas e debates contemporâneos. Releituras realistas, liberais, marxistas e construtivistas. Síntese Neo-Neo. Pós-modernismo. Pós-estruturalismo. Teoria Crítica. Pós-colonialismo. Teorias Feministas. Teorias Normativas. Perspectivas teóricas e Meio-Ambiente.

Bibliografia básica

DEVIN, Guillaume. Sociologia das relações internacionais. Salvador: EDUFBA, 2009.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das relações internacionais: correntes e debates. São Paulo: Elsevier - Campus, 2005.

Bibliografia complementar

BAYLIS, John; SMITH, Steve. The globalization of world politics: an introduction to international relations. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

HALLIDAY, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

KURKI, Milja; DUNNE, Tim; SMITH, Steve. International relations theories: discipline and diversity. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.

VIOTTI, Paul R; KAUPPI, Mark V. International relations theory. 5. ed. New York: Longman, 2010.

Teoria Política Contemporânea

Poder, Imperialismo e Formação Nacional. Democracia e Totalitarismo. Pluralismo, Multiculturalismo, Feminismo e Cosmopolitismo.

Bibliografia básica

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

CADEMARTORI, Daniela Mesquita Letchuk de. O diálogo democrático: Alain Touraine, Norberto Bobbio e Robert Dahl. Curitiba: Juruá, 2012.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar

DAHL, Robert. A democracia e seus críticos. São Paulo: WMF, 2012.

HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro. São Paulo: Loyola, 2007.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.

KYMLICKA, Will. Filosofia política contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

RAWLS, John. Uma teoria de justiça. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2002.

Sociologia e Relações Internacionais

O campo da Sociologia nos séculos XX e XXI. *Habitus*, poder simbólico e razões práticas. Poder, discurso e modernidade. Globalização, cultura e o mito do desenvolvimento. Transnacionalismo e movimentos sociais. Sociologia das Relações Internacionais.

Sociologia Política Internacional.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. 7.ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 15. ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2000.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia complementar

BADIE, Bertrand. O diplomata e o intruso: a entrada das sociedades na arena internacional. Salvador: Ed. UFBA, 2009

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na origem social moderna. São Paulo: Unesp, 1997.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999.

MERLE, Marcel. Sociologia das relações internacionais. Brasília: Editora da UNB, 1971.

Tópicos em Metodologia das Relações Internacionais

Causalidade e explicação. Interpretação e compreensão Procedimentos de investigação causais-explicativos e interpretativos-compreensivos em Relações Internacionais. Elaboração de problemas. Métodos qualitativos de pesquisa: estudo de caso, método comparado e método histórico. Noções de métodos quantitativos.

Bibliografia básica

COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes. 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2012.

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Bibliografia complementar

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOLLIS, M.; SMITH, S. Explaining and understanding International Relations. Nova York: Oxford University Press, 1990.

MILKA, Kurki. *Causation in International Relations: reclaiming causal analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

KERLINGER, Fred Nochols. *Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual*. São Paulo: EPU: Editora USP, 1980.

América Latina Contemporânea

Os fundamentos da América Latina: conceito, colonização e processos políticos e econômicos. A transição democrática e seus limites. A onda neoliberal. Os governos progressistas e a dinâmica política contemporânea. A Integração Regional e a inserção internacional. A América Latina e os desafios do século XXI: o passado como futuro?

Bibliografia básica

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. *Dependência e desenvolvimento na América Latina: ensaio de interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia complementar

ALTEMANI e LESSA, H. e A. C. *Relações Internacionais do Brasil: tema e agendas* (2 volumes). São Paulo: Saraiva, 2006.

AYERBE, L. F. *Novas lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul*. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

DAGNINO, Eveline; OLIVEIRA, Alberto; PANFICHI, Aldo. *A disputa pela construção democrática na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

DOMINGUES, José Maurício e MANEIRO, Maria (orgs). *América Latina hoje: conceitos e interpretações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

ROXBOROUGH, Ian; BETHEL, Leslie. *A América latina entre a segunda guerra mundial e a guerra fria*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Sistema Político Brasileiro

Os fundamentos da política brasileira. A transição democrática e seus limites e desafios. O presidencialismo de coalizão. Cidadania e movimentos sociais. As relações entre o poder executivo, o poder legislativo e o poder judiciário. As elites políticas brasileiras. Partidos

Políticos e Reforma Política. Desafios da política brasileira contemporânea. A onda neoliberal. Os governos pós-neoliberais.

Bibliografia básica

AVELAR, Antonio C.; CINTRA, Lúcia. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

REIS, Fábio W. Mercado e utopia: teoria política e sociedade brasileira. São Paulo: Edusp, 2000.

Bibliografia complementar

AVRITZER, Leonardo; ANASTASIA, Fátima. Reforma Política no Brasil. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

LEAL, Vitor N. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: CIA das Letras, 2012.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. Construindo o estado republicano: democracia e reforma da gestão pública. Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2009.

SADER, Emir. GENTILI, Pablo. Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

SARTORI, Giovanni. Partidos e sistemas partidários. Rio de Janeiro: Zahar, 1982

Colonialismo e Colonialidade

O fenômeno colonial e sua contemporaneidade. Pós-Colonialismo e a Diáspora. Estudos culturais. Pós-colonialismo: as tradições em língua inglesa, francesa e espanhola. Subalternidade. Colonialismo interno. Situação Colonial. Descolonização. Epistemologias do Sul e Ecologia de Saberes. Giro Decolonial. As vozes dos/das subalternizados/subalternizadas.

Bibliografia básica

BHABHA, Komi K. O local da cultura. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia complementar

FANON, Frantz. Os condenados da terra. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GONZALEZ CASANOVA, Pablo. Exploração, colonialismo e luta pela democracia na América Latina. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia dos Livros, 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Feminismos e Relações Internacionais

Lutas e Teorias Feministas nos séculos XIX, XX e XXI. Gêneros, Sexualidade, Classe, Raça/Etnia: a consubstancialidade das opressões. Gênero e Performatividade. Feminismos e as disciplinas acadêmicas. Feminismo nas Relações Internacionais. Teoria e prática política. Movimentos Feministas e de Mulheres. Feminismo e Diversidade: feminismo islâmico; feminismo negro; feminismo latino-americano; feminismo comunal; entre outros.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade do saber. 18. ed. São Paulo, SP: Graal, 2007.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.

HIRATA, Helena. Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Relações internacionais: a questão do gênero. Ijuí: Unijuí, 2011.

PERROT, Michele. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: Ed. EDUSC, 2005.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Introdução à metodologia científica: ciência e senso comum. Principais métodos e técnicas da pesquisa científica. Leitura de textos acadêmicos. Redação: gênero dissertativo e argumentação. Gêneros da redação científica: resumo, resenha, fichamento, relatório, artigo, monografia, projeto de pesquisa. Elementos do projeto de pesquisa. Iniciação científica. Normas para a elaboração de trabalhos científicos.

Bibliografia básica

COLOMB, Gregory; BOOTH, Wayne; WILLIAMS, Mark. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FEYERABEND, Paul. Contra o método. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997.

KERLINGER, Fred Nachols. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU: Editora USP, 1980.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

Política Comparada

Os fundamentos teóricos do estudo da cultura política. Cultura política, estabilidade democrática e o desempenho das instituições públicas. A teoria da modernização: desenvolvimento econômico e democracia. Dissolução da ordem tradicional, mobilização social e derrocada de regimes democráticos. A teoria pluralista: a contraposição de poderes sociais independentes e a introdução de variáveis institucionais para explicar as democracias. Democratização e sequências históricas. As instituições da democracia em perspectiva comparada: sistemas eleitorais e modelos de democracia. O estudo comparado dos regimes democráticos. Questões de método: comparação e método comparativo.

Bibliografia básica

CADEMARTORI, Daniela Mesquita Leutchuk de. O diálogo democrático. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

GOYARD-FABRE, Simone. O que é democracia? a genealogia filosófica de uma grande

aventura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOFFE, Otfried. A democracia no mundo de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOBBIO, Norberto; Pasquino, Gianfranco; Matteucci, Nicola. Dicionário de política. Brasília, DF: Ed. UnB, 1995.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DAHL, Robert A. A democracia e seus críticos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

PRZEWORSKI, Adam. Capitalismo e social-democracia. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1989.

Teorias da Democracia

Aspectos normativos do pensamento democrático. A abordagem realista: a democracia como método de seleção de líderes. Entre o real e o normativo: a democracia como poliarquia. Os modelos de democracia representativa, deliberativa e participativa. Instituições democráticas. Governos democráticos: modelos majoritário e consensual. Sistemas eleitorais e partidários. O presidencialismo e o parlamentarismo. A democracia brasileira no período pós-Constituição de 1988.

Bibliografia básica

CADEMARTORI, Daniela Mesquita Leutchuk de. O diálogo democrático. Curitiba, PR: Juruá, 2011.

GOYARD-FABRE, Simone. O que é democracia? a genealogia filosófica de uma grande aventura humana. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

HOFFE, Otfried. A democracia no mundo de hoje. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar

BOBBIO, Norberto. O futuro da democracia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BOBBIO, Norberto; Pasquino, Gianfranco; Matteucci, Nicola. Dicionário de política. Brasília, DF: Ed. UnB, 1995.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

DAHL, Robert A. A democracia e seus críticos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

RAWLS, John. Justiça e democracia. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Regimes Internacionais

Fundamentos e desenvolvimento histórico da teoria dos regimes internacionais. Interdependência, cooperação e multilateralismo. A importância dos regimes internacionais dentro da discussão sobre a governança global. Os regimes internacionais de direitos humanos, de meio ambiente, comércio, segurança e outros temas. O déficit democrático dos regimes internacionais. Os desafios contemporâneos para os regimes internacionais.

Bibliografia básica

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. São Paulo: Elsevier/Campus, 2005.

Bibliografia complementar

BAYLIS, John; SMITH, Steve. The globalization of world politics: an introduction to international relations. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

FONSECA JR, Gelson. O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KEOHANE, Robert. Power and interdependence. 3. New York: Longman, 2001.

KRASNER, Stephen D. International regimes. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1983.

MACIEL, Ivanise de Melo. As negociações internacionais em matéria de política de concorrência na OMC e na Alca São Paulo: Aduaneiras, 2011.

International regimes

Fundamentals and historical development of the theory of international regimes. Interdependence, cooperation and multilateralism. The importance of international regimes in the discussion of global governance. The international regimes of human rights, environment, trade, security and other issues. The democratic deficit of international

regimes. Contemporary challenges to international regimes.

Basic bibliography

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. Introdução às Relações Internacionais: teoria e abordagens. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. São Paulo: Elsevier/Campus, 2005.

Additional bibliography

BAYLIS, John; SMITH, Steve. The globalization of world politics: an introduction to international relations. 5. ed. New York: Oxford University Press, 2011.

FONSECA JR, Gelson. O interesse e a regra: ensaios sobre o multilateralismo. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

KEOHANE, Robert. Power and interdependence. 3. New York: Longman, 2001.

KRASNER, Stephen D. International regimes. Ithaca, New York: Cornell University Press, 1983.

MACIEL, Ivanise de Melo. As negociações internacionais em matéria de política de concorrência na OMC e na Alca São Paulo: Aduaneiras, 2011.

Diplomacia Corporativa

Estudo das potencialidades de atuação do analista de Relações Internacionais nas Empresas Multinacionais e Transnacionais. Análise dos mercados emergentes e de oportunidades de negócios para as empresas brasileiras no exterior e das empresas estrangeiras com relação ao mercado brasileiro. O fenômeno da Diplomacia Corporativa e da Inteligência Competitiva. A utilização da diplomacia e de política exterior pelas grandes corporações.

Bibliografia básica

GUEDES, Ana Lúcia. Negócios internacionais. São Paulo: Thomson, 2007.

JOHANN, Silvio Luiz. Gestão da cultura corporativa: como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional. São Paulo: Saraiva. 2004.

SARFATI, Gilberto. Manual de diplomacia corporativa: a construção das relações internacionais da empresa.

Bibliografia complementar

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2010.

JOHNSON, Gerry; SCHOLLES, Kevan; WITTINGTON, Richard. Explorando a estratégia corporativa: textos e casos. 7. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SAADE, Alessandro; GUIMARÃES, Thelma. Dominando estratégias de negócios: ideias e tendências do novo universo corporativo. São Paulo: Pearson, 2006.

SOROS, Georges. O novo paradigma para os mercados financeiros: a crise atual e o que ela significa. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

ZACCARELLI, Sérgio B. Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão de negócios. São Paulo: Atlas, 2008.

Política Externa Comparada na América Latina

Teorias de processo de decisão política e de análise de política externa. Interação entre dinâmicas domésticas (burocráticas, institucionais, societárias e individuais) e internacionais (estrutura e instituições internacionais globais e regionais) na produção de políticas externas. Agentes e organizações estatais e atores não-estatais na produção da política externa em perspectiva comparada na América Latina

Bibliografia básica

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1976

FIGUEIRA, Ariane Roder. Introdução à análise de política externa. São Paulo: Saraiva, 2011.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Desafios brasileiros na era dos gigantes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

Bibliografia complementar

AYERBE, Luis F. Novas lideranças políticas e alternativas de governo na América do Sul. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2008.

PARADISO, Jose. Um lugar no mundo: a Argentina e a busca de identidade internacional. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2005.

ROMERO, Luis Alberto. Historia contemporânea da Argentina. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006.

SCAVONE YEGROS, Ricardo; BREZZO, Liliana M. História das relações internacionais do Paraguai. Brasília, DF: FUNAG, 2013.

SILVA, Marcos Antonio da. Cuba e a eterna guerra fria: mudanças internas e política externa nos anos 90. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2012.

União Europeia: História, Estrutura e Política

Principais teorias, conceitos e princípios dos processos da integração regional europeia. A construção histórica a União Europeia (CECA, CE, Mercado Comum Europeu e UE). Estrutura institucional na União Europeia. Supranacionalidade e delegações de competência no contexto europeu. Aspectos democráticos e representativos no âmbito comunitário. O direito comunitário europeu e seu ordenamento jurídico. Dinâmica econômica, financeira e comercial: a introdução da moeda comum. Agenda política e social na União Europeia. Relações extrarregionais da União Europeia.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RAMOS, Leonardo; MARQUES, Sylvia Ferreira; JESUS, Diego Santos Vieira de. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte, 2009.

Bibliografia complementar

ACCIOLY, Elizabeth. Mercosul e União europeia: estrutura jurídico-institucional. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2010.

GOMES, Eduardo Bianchi. Manual de direito da integração regional. Curitiba: Juruá, 2010.

MAGNOLI, Demétrio. União Europeia: história e geopolítica. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MARTINS, Ana Maria Guerra. Curso de direito constitucional da União Europeia. Coimbra: Almedina, 2004.

PORTO, Manuel Carlos Lopes; FLORES JUNIOR, Renato Galvão. Teoria e políticas de integração na União Europeia e no Mercosul. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

European Union: History, Structure and Politics

Main theories, concepts and principles of the processes of European regional integration. The historic building of the European Union (ECSC, EC, European Common Market and UE). Institutional structure in the European Union. Supranationality and delegations of

competence in the European context. Democratic and representative aspects at the community level. The European Community law and its legal system. Commercial, financial and economic dynamics: the introduction of the common currency. Political and social agenda in the European Union. Extra-regional relations of the European Union.

Basic bibliography

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea Ribeiro. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RAMOS, Leonardo; MARQUES, Sylvia Ferreira; JESUS, Diego Santos Vieira de. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte, 2009.

Additional bibliography

ACCIOLY, Elizabeth. Mercosul e União europeia: estrutura jurídico-institucional. 4.ed. Curitiba: Juruá, 2010.

GOMES, Eduardo Bianchi. Manual de direito da integração regional. Curitiba: Juruá, 2010.

MAGNOLI, Demétrio. União Europeia: história e geopolítica. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MARTINS, Ana Maria Guerra. Curso de direito constitucional da União Europeia. Coimbra: Almedina, 2004.

PORTO, Manuel Carlos Lopes; FLORES JUNIOR, Renato Galvão. Teoria e políticas de integração na União Europeia e no Mercosul. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

História da África Subsaariana

A história da ocupação humana na África Subsaariana a partir de suas três grandes áreas (Ocidental, Centro-Ocidental e Oriental). História dos principais grupos que se desenvolveram nessas regiões e suas inter-relações africanas e extra-africanas. O papel da escravidão. Colonialismo, descolonização ou neo-colonialismo. A África Subsaariana na atualidade.

Bibliografia básica

LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África: uma historia de suas transformações, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVERIO, Valter Roberto. Síntese da coleção história geral da África : pré-história ao século XVI. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

SILVERIO, Valter Roberto. Síntese da coleção história geral da África: século XVI ao século XX. Brasília, DF: UNESCO, 2013.

Bibliografia complementar

RODRIGUES, João Carlos. Pequena historia da África Negra. São Paulo: Globo, 1990.

SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

SILVA, Alberto da Costa. A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analucia Danilevich. Historia da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WESSELING, H. L. Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914. 2. ed. Rio de Janeiro: Revan, 2008.

Paradiplomacia e Entidades Subnacionais nas Relações Internacionais.

O papel internacional das entidades subnacionais. Discussão conceitual: paradiplomacia, diplomacia subnacional e diplomacia federativa. Paradiplomacia como política pública. Ação internacional para o desenvolvimento local e atratividade territorial. Paradiplomacia no Brasil e no Mundo: panorama, capacidade de celebração de tratados e limites constitucionais. O papel da cooperação descentralizada na promoção da paradiplomacia na União Europeia e na América Latina.

Bibliografia básica

CASTELO BRANCO, Álvaro Chagas. Paradiplomacia e entes não-centrais no cenário internacional. Curitiba: Juruá, 2009.

JATOBÁ, Daniel. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luis Eduardo. Governos subnacionais e sociedade civil: integração regional e Mercosul. São Paulo: UNESP, 2005.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

OLIVEIRA, Marcelo Fernandes de. Mercosul: atores políticos e grupos de interesses brasileiros. São Pulo: UNESP, 2003.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul. Dourados: Ed. UFGD, 2013.

RAMOS, Leonardo; JESUS, Diego Santos Vieira de; MARQUES, Sylvia Ferreira. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.

VIGEVANI, Tullo. A dimensão subnacional e as relações internacionais. São Paulo: UNESP, 2004.

Processos de Integração Regional na América Do Sul

Principais teorias, conceitos e princípios dos processos de integração regional. O ambiente econômico e político da integração regional na América do Sul. Os aspectos jurídicos-institucionais e a construção histórica dos processos de integração. Análise do processo de criação, do panorama político e conjuntural do Mercosul, Comunidade Andina de Nações, IIRSA, UNASUL, CELAC, ALBA e Aliança do Pacífico.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Paulo Roberto. Integração regional: uma introdução. São Paulo: Saraiva, 2013.

RAMOS, Leonardo; MARQUES, Sylvia Ferreira; JESUS, Diego Santos Vieira de. A União Europeia e os estudos de integração regional. Belo Horizonte, 2009.

VIGEVANI, Tullo; WANDERLEY, Luiz E. Governos subnacionais e sociedade civil: integração regional e Mercosul. São Paulo: Ed. Unesp, 2005.

Bibliografia complementar

BOLHKE, Marcelo. Integração regional & autonomia do seu ordenamento jurídico. Curitiba: Juruá, 2010.

BRASIL. MERCOSUL: Legislação e textos básicos. Brasília: Senado Federal, 2000.

MENEZES, Alfredo da Mota; PENNA FILHO, Pio. Integração regional: os blocos econômicos nas relações internacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MERCADANTE, Araminta de Azevedo; CELLI JUNIOR, Umberto; ARAUJO, Leandro Rocha de. Blocos econômicos e integração na América Latina, África e Ásia. Curitiba: Juruá, 2011.

PRADO, Henrique Sartori de Almeida. Inserção dos atores subnacionais no processo de integração regional: o caso do Mercosul. Dourados: EDUFGD, 2013.

Antropologia, Gênero e Feminismo

Abordagem das teorias feministas e suas contribuições para a teoria antropológica. Leitura e discussão de etnografias que abordam questões de gênero e sexualidade, bem como aquelas em diálogo com as contribuições feministas.

Bibliografia básica

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 24. ed. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 2007.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade do saber. 23.ed/19ed. São Paulo: Graal, 2013/2009. v.1.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Bibliografia complementar

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2003.

BENTO, Berenice. Reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro, RJ: Garamond Universitária, 2006.

BENEDETTI, Marcos Renato. Toda feita: o corpo e o gênero das travestis. Rio de Janeiro, RJ: Garamond Universitária, 2005.

HIRATA, Helena. Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Ed. Unesp, 2009.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

Leituras Etnográficas

Estudos de monografias específicas a partir de etnografias clássicas e contemporâneas. A relação entre pesquisa de campo e escrita etnográfica. As bibliografias estarão voltadas para a leitura dirigida de etnografias selecionadas, de modo a colocar em destaque temas específicos ou autores, bem como as suas reflexões teóricas.

Bibliografia básica

LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1976.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia Estrutural. 6ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, Claude Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2003.

SAHLINS, Marshall. Ilhas de história. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

Bibliografia complementar

BENEDICT, RUTH. O crisântemo e a espada: padrões da cultura japonesa. São Paulo: Perspectiva, 1972.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

EVANS-PRITCHARD, E. E. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro,

RJ: Jorge Zahar, 2005.

FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade: curso no College de France: 1975-1976. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 9. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

GEERTZ, Clifford. A nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.

LEACH, E. R. Political systems of highland burma: a study of kachin social structure. Oxford: Berg, 2004.

LEVI-STRAUSS, Claude. O pensamento selvagem. 12.ed. Campinas: Papirus, 2012.

LEVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2004. v.1p.

MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do pacífico ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1976.

Direitos Humanos na Política Global Contemporânea

O debate conceitual sobre os direitos humanos. As perspectivas analíticas e prescritivas. As diferentes escolas de pensamento sobre os direitos humanos. Os direitos humanos e seus críticos. Panorama histórico e evolução do regime internacional de direitos humanos. Os sistemas universal e regionais de proteção dos direitos humanos. A Comissão e Corte Interamericanas de Direitos Humanos: casos emblemáticos. O papel dos tribunais internacionais. A perspectiva do humanitarismo. Direitos humanos, relações internacionais e política doméstica. Os desafios aos direitos humanos na América Latina, África e Ásia. A importância das redes transnacionais de ativismo em direitos humanos.

Bibliografia básica

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas. Human rights in global politics. New York: Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva, 2013.

Human Rights in Contemporary Global Politics

The conceptual debate on human rights. The analytical and prescriptive perspectives. The different schools of thought on human rights. The human rights and their critics. Historical overview and evolution of the international human rights regime. The universal and regional systems of human rights protection. The Inter-American Court and Commission of Human Rights: emblematic cases. The role of international courts. The perspective of humanitarianism. Human rights, international relations and domestic politics. The challenges to human rights in Latin America, Africa and Asia. The importance of transnational networks of activism in human rights.

Basic bibliography

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Additional bibliography

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas. Human rights in global politics. New York: Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva, 2013.

Impacto de Normas Internacionais de Direitos Humanos

O funcionamento da governança global. A resposta do neoinstitucionalismo liberal à questão do impacto dos regimes internacionais. A especificidade do regime internacional de direitos humanos. A pressão da rede transnacional de ativismo em direitos humanos. Os modelos bumerangue e espiral. Normas internacionais de direitos humanos e política doméstica. O trancamento de políticas e a teoria de sinalização em contextos de transição democrática. A teoria doméstica de cumprimento. Os mecanismos causais domésticos de impacto das normas internacionais de direitos humanos. Estudos de caso.

Bibliografia básica

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas. Human rights in global politics. New York: Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PIOVESAN, Flávia; LAFER, Celso. Direitos humanos e Justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeus, interamericano e africano. São Paulo: Saraiva, 2007.

Direitos Humanos e Temas de Política Externa

A política externa dos Estados Unidos e os direitos humanos: a noção de excepcionalidade. Direitos humanos e a promoção internacional da democracia. Direitos humanos e limites ao

combate contra o terrorismo. A busca por justiça internacional frente a violações de direitos humanos. A dificuldade de concretizar direitos econômicos, sociais e culturais. Direitos humanos e política comercial. As migrações internacionais. Questões de gênero. Os direitos dos povos indígenas. A política externa de direitos humanos dos países da América Latina. China e o regime internacional de direitos humanos. O humanitarismo internacional na política externa dos Estados.

Bibliografia básica

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OLIVEIRA, Henrique Altemani de; LESSA, Antônio Carlos. Política internacional contemporânea: mundo em transformação. São Paulo: Saraiva, 2006.

Bibliografia complementar

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

COMPARATO, Fabio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2007.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas. Human rights in global politics. New York: Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Saraiva, 2013.

Justiça de Transição

Evolução histórica dos direitos humanos. Instrumentos de Direito Internacional na tutela dos direitos humanos. A justiça de transição e seus pilares: marcos teóricos. O direito à verdade, justiça e reparações. A cascata de justiça na política global e a luta contra a impunidade. Os processos de justiça de transição na América Latina. As lutas populares durante processos de justiça de transição. A jurisprudência do sistema interamericano de direitos humanos. A experiência do Brasil: programas de reparação e a Comissão Nacional da Verdade. Os debates sobre justiça de transição em análises comparadas.

Bibliografia básica

ALVES, J.A. Lindgren. Os direitos humanos na pós-modernidade. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 5. São Paulo: Saraiva, 2007.

SEITENFUS, Ricardo; VENTURA, Deisy. Direito internacional público. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

Bibliografia complementar

ALVES, J. A. Lindgren. Os direitos humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 2003.

DUNNE, Tim; WHEELER, Nicholas. Human rights in global politics. New York: Cambridge University Press, 2003.

HURRELL, Andrew. On global order: power, values, and the constitution of international society. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PIOVESAN, Flávia; LAFER, Celso. Direitos humanos e Justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeus, interamericano e africano. São Paulo: Saraiva, 2007.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 11. São Paulo: Saraiva, 2010.

Movimentos Sociais e Transnacionalismo

Aportes teóricos e conceituais dos Movimentos Sociais. Transnacionalismo. Ativismo social, internacional e transnacional. Desobediência Civil. Democracia participativa e poder popular. Movimentos Sociais e Globalização. Movimentos Sociais e a Internet. Trajetória e teorias dos Movimentos Sociais na América Latina. A construção do conhecimento desde/para/por/com os Movimentos Sociais.

Bibliografia básica

LESSA, Antônio Carlos; JATOBA, Daniel; OLIVEIRA, Henrique Altemani de. Teoria das Relações Internacionais. São Paulo, 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. 6. ed. Sao Paulo, SP: Loyola, 2014.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 2. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1999. v.1.

FERNANDES, Florestan. Poder e contrapoder na América Latina. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONZALEZ CASANOVA, Pablo. História contemporânea da América Latina: imperialismo e libertação. São Paulo: Vertice, 1987.

PANFICHI, Aldo; DAGNINO, Evelina; OLIVEIRA, Alberto J. A disputa pela construção democrática na América Latina. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2002.

Povos Indígenas em Perspectiva Transdisciplinar

Histórias indígenas e história da colonização. Povos indígenas em perspectiva jurídica: direitos humanos, direito internacional e direito constitucional comparado. Povos indígenas em perspectiva antropológica: cultura, etnia, territorialidade. O valor da sociodiversidade. Povos indígenas em perspectiva política: desenvolvimento, democracia, exclusão, pobreza. Pós-colonialismo, colonialidade, descolonialidade. Colonialismo interno, colonialismo avançado, anti-colonialismo. Situação colonial. Povos indígenas na contemporaneidade. Os casos do Brasil e do Mato Grosso do Sul.

Bibliografia básica

CUNHA, Manuela Carneiro da. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

OLIVEIRA, João Pacheco; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A presença indígena na formação do Brasil. Brasília, DF: MEC, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Reconhecer para libertar: Os caminhos do cosmopolitismo multicultural, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Ana Valéria. Povos indígenas e a Lei dos "Branços": o direito à diferença. Brasília, DF: MEC, 2006.

LUCIANO, Gersem dos Santos. O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC. SECAD, 2006.

SALZANO, Francisco; CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo, SP: Fapesp, 2009.

SOUZA FILHO, Carlos Marés de. O renascer dos povos indígenas para o direito. Curitiba: Juruá, 2010.

CENTRO DE TRABALHO INDIGENISTA. Situação dos detentos indígenas do Estado de

Mato Grosso do Sul. Brasília: CTI, 2008.

Introdução ao Estudo das Religiões

Formação e Transformação histórica das religiões, suas convergências e divergências. Análise crítica das classificações das religiões. Influências dos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais na trajetória histórica das religiões. A religião como "objeto de estudo" da ciência moderna. Religião, Globalização e pós-modernidade. O papel das Religiões nas Relações Internacionais.

Bibliografia básica

CARDOSO, Ciro Flamarion Santana; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

ELIADE, Mircea. Tratado de História das Religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar

BASTIDE, Roger. O sagrado selvagem: e outros ensaios. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2006.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GINZBURG, Carlo. História noturna: decifrando o sabá. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1991.

HUNTINGTON, Samuel P. O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1997.

NOVINSKY, Anita Waingort. A inquisição. 10. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Política Ambiental

Fundamentos de política ambiental. Governança ambiental. O papel da ONU em política ambiental. Principais encontros internacionais em matéria ambiental. O papel do Brasil no cenário internacional de políticas ambientais.

Bibliografia básica

RIBEIRO, Wagner Costa. A ordem ambiental internacional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Garamond Universitária, 2008.

MILARÉ, Edis. Direito do ambiente: a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. SP: Revista dos Tribunais, 2011.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Política e Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro, RJ: Thex, 2004.

CARSON, Rachel. Primavera silenciosa. São Paulo: Gaia, 2010.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2008.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de direito ambiental. São Paulo : Saraiva, 2009.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Direitos humanos e meio-ambiente: paralelo dos sistemas de proteção internacional. Porto Alegre: S.A.Fabris, 1993.

Comércio Internacional

A Política do Comércio Internacional. As Teorias do Comércio Internacional. Livre-Comércio e Protecionismo. Economias de Escala e Concorrência Imperfeita. O Sistema GATT e as Rodadas de Negociação do comércio multilateral. A Organização Mundial do Comércio. O Sistema de Solução de Controvérsias da OMC. Propriedade Intelectual e Inovação Tecnológica. Comércio Internacional e Integração Regional. Os países em desenvolvimento e o comércio internacional. Cooperação sul-sul e comércio internacional. O Brasil e o comércio global.

Bibliografia básica

AMARAL Jr. Alberto. OMC e o comércio internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2002

BARRAL, Welber. O Brasil e a OMC. Curitiba: Juruá Editora, 2006.

ZANETTI, Augusto. Comércio Internacional. Do GATT a OMC. São Paulo: Editora Claridade, 2008

Bibliografia complementar

CAPUCIO, Camilla. Comércio Internacional e Integração Regional. A OMC e o Regionalismo. Editora: Arraes Editores, 2009.

JOB, Ulisses. OMC. Multilateralismo e Desenvolvimento. Curitiba: Editora Juruá, 2009.

MORAES JUNIOR, Devani. Comércio Internacional. Blocos econômicos. Editora: IBPEX, 2009.

RAINELLI, Michel. Nova Teoria do Comércio Internacional. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2006.

SANCHEZ, Michele Raton, Os desafios de vencer na OMC. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

Cooperação Internacional

Teorias de Relações Internacionais e cooperação. Teoria dos jogos e negociações. O ambiente da cooperação internacional. Atores, tipologia e formas de cooperação. Evolução da cooperação internacional. História da cooperação brasileira. A mudança de papel do Brasil no cenário da cooperação internacional. A cooperação brasileira nos anos recentes.

Bibliografia básica

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HURRELL, Andrew. Os Brics e a ordem global. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva. Manual das organizações internacionais. 5. ed. (Rev. Atual. e Ampl.). Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2012

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2005-2009. Brasília: IPEA, 2010.

KEOHANE, Robert. After hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton: Princeton University Press, 2005.

KRASNER, Stephen. International regimes. New York: Cornell University Press, 1983.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Velhos e novos regionalismos : uma explosão de acordos regionais e bilaterais no mundo. Ijuí: Unijui, 2009.

PIMENTEL, Jose Vicente de Sá. Debatendo o BRICS. Brasília, DF: FUNAG, 2013.

International cooperation

Theories of International Relations and Cooperation. Game theory and negotiations. The international cooperation environment. Actors, typology and forms of cooperation. Evolution of international cooperation. History of Brazilian cooperation. The changing role of Brazil in the international cooperation scenario. The Brazilian cooperation in recent

years.

Basic bibliography

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea. Organizações internacionais: história e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

HURRELL, Andrew. Os Brics e a ordem global. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

SEITENFUS, Ricardo Antonio Silva. Manual das organizações internacionais. 5. ed. (Rev. Atual. e Ampl.). Porto Alegre, RS: Livraria do Advogado, 2012

Additional bibliography

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional: 2005-2009. Brasília: IPEA, 2010.

KEOHANE, Robert. After hegemony: cooperation and discord in the world political economy. Princeton: Princeton University Press, 2005.

KRASNER, Stephen. International regimes. New York: Cornell University Press, 1983.

OLIVEIRA, Odete Maria de. Velhos e novos regionalismos : uma explosão de acordos regionais e bilaterais no mundo. Ijuí: Unijui, 2009.

PIMENTEL, Jose Vicente de Sá. Debatendo o BRICS. Brasília, DF: FUNAG, 2013.

Desenvolvimento Econômico e Regional

Concepções teóricas e Implicações de política econômica sobre o desenvolvimento econômico. Efeitos da globalização sobre a competição entre as regiões e sobre a reestruturação industrial. Transformações econômicas e mudanças tecnológicas. Cadeias Produtivas e Cadeias de Valor. Desenvolvimento nos países periféricos. Desenvolvimento local e as novas aglomerações (clusters, novos distritos industriais e novos espaços econômicos). Políticas nacionais e locais de desenvolvimento.

Bibliografia básica

DINIZ, Clelio Campolina; LEMOS, Mauro Borges. Economia e território. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

FISHLOW, Albert. Desenvolvimento no Brasil e na America Latina: uma perspectiva histórica. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

POCHMANN, Marcio. MORETTO, Amilton; KREIN, Jose Dari; Economia, desenvolvimento regional e mercado de trabalho do Brasil. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2010.

Bibliografia complementar

AMATO NETO, João. Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: Oportunidades para as Pequenas e Médias Empresas, São Paulo: Atlas, 2000.

ANDRADE, Manuel Correia de. Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

FURTADO, Celso. Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

GOMES, Gustavo Maia. Conflito e conciliação: políticas de desenvolvimento regional no mundo contemporâneo. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

SOUZA, Adauto De Oliveira. Mato Grosso do Sul no contexto dos novos paradigmas de integração e desenvolvimento nacional. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2008.

Estratégias de Comércio Exterior

Conceitos e Composição do Comércio Exterior. Procedimentos Administrativos na Importação e Exportação. Regimes Aduaneiros Gerais. Classificação Aduaneira. INCOTERMS. Tributação no Comércio Exterior. Operações de Comércio Exterior. Contratos Comerciais Internacionais. Transporte e Logística Internacional. Estratégias de Marketing Internacional. Política do Comércio Exterior Brasileiro. A CAMEX e o MIDIC. Empresas Brasileiras e comércio exterior.

Bibliografia básica

MAYA, Jayme. Economia Internacional e Comércio Exterior. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

PONTES, Yone Silva. Dicionário de Comércio Exterior. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2005.

SOUSA, Jose Meirelles de. Fundamentos de Comércio Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

Bibliografia complementar

CZINKOTA, Michael. Marketing Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

LUDOVICO, Nelson. Como Preparar sua empresa para o Comércio Exterior. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

PIRES, Jovelino Gomes. A Logística do comércio exterior brasileiro. São Paulo: Multieditores, 2007.

RATTI, Bruno. Comércio Internacional e câmbio. São Paulo: Editora Aduaneiras, 2011

WERNECK, Paulo. Comércio Exterior e Despacho Aduaneiro. Curitiba: Editora Juruá, 2007.

Técnicas de Negociações Internacionais

Tipos de negociações: bilaterais e multilaterais; secretas e abertas. Análise de cenários. Planejamento para a negociação. Estratégias e táticas. Gerenciamento estratégico da informação. Variáveis de um processo de negociação. Ética na negociação. Avaliação de riscos e resultados na negociação. Qualidades do negociador. O Processo de Tomada de Decisões. Negociações empresarial, sindical e internacional. Técnicas de negociação de contratos internacionais, tratados, resoluções de organizações internacionais e projetos internacionais. A Arbitragem e a Mediação nos litígios e disputas.

Bibliografia básica

MAGNOLI, Demétrio. Comércio Exterior e Negociações Internacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

SARFATI, Gilberto. Gestão em Ambientes Multiculturais. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

SCHAFFRATH, Evaldo. Negociação: estratégias, táticas e técnicas. São Paulo: Editora APPRIS, 2011.

Bibliografia complementar

AYERBE, Luis F. Negociações Econômicas Internacionais. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BOIJKIAN, Neusa. Acordos Comerciais Internacionais. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

GORDON, Mark. Negociação. Desenvolvendo habilidades e abordagens para a obtenção de resultados práticos e duradouros. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MACIEL, Ivanise. Negociações Internacionais em matéria de Política. São Paulo: Multieditoras, 2011.

TORRES, Gleriani. Negócios internacionais e suas aplicações no Brasil. São Paulo: Editora Almedina, 2011.

Teorias do Desenvolvimento

Teorias do desenvolvimento de inspiração marxista, keynesiana, schumpeteriana e institucionalista. Estudo comparado das concepções teóricas sobre desenvolvimento econômico. Subdesenvolvimento e teoria da CEPAL. Estado desenvolvimentista. Desenvolvimento regional. Desenvolvimento sustentável e inclusão social. Diferenças e convergências internacionais das políticas de desenvolvimento.

Bibliografia básica

AMSDEN, Alice H. A ascensão do resto: os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia. São Paulo: Unesp, 2009.

CHANG, Ha-Joon. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2004.

SINGH, S. P; AGARWALA, A. N. A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

Bibliografia complementar

BARAN, Paul A. A economia política do desenvolvimento. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

EVANS, Peter; SKOCPOL, Theda. Bringing the state back in. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Fundo de Cultura: Contraponto, 2009.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro, RJ: Garamond Universitária, 2008.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2007.

Macroeconomia

A determinação do nível de atividade e da renda no curto prazo. Modelos clássico, keynesiano, kaleckiano e neoclássico. A influência das políticas econômicas sobre o nível de atividade numa economia fechada. A demanda agregada e a oferta agregada. O caso dos preços flexíveis. O modelo de análise conjuntural simples. Análise de renda e emprego, com especial atenção ao papel das políticas fiscal e monetária. Determinação do nível de preços e da taxa de juros. Ciclos econômicos, desemprego e inflação. Macroeconomia de economias abertas. Política econômica.

Bibliografia básica

BLANCHARD, Olivier. Macroeconomia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2011.

GIAMBIAGI, Fabio. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

STIGLITZ, Joseph E; WALSH, Carl E. Introdução à macroeconomia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2003.

Bibliografia complementar

BACHA, Edmar Lisboa. Introdução à macroeconomia: uma perspectiva brasileira. 3. ed.

Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1985.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. *Macroeconomia da Estagnação: crítica da ortodoxia convencional no Brasil pós-1994*. São Paulo: Editora 34, 2007.

KEYNES, John Maynard. *A teoria geral do emprego, do juro e da moeda*. 2. ed. São Paulo, SP: Nova Cultural, 1985.

KRUGMAN, Paul R. OBSTFELD, Maurice. *Economia internacional: teoria e política*. 8. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

MILES, David. *Macroeconomia: compreendendo a riqueza das nações*. São Paulo: Saraiva, 2005.

Economia da Inovação

Bases técnicas e institucionais da revolução industrial. A tecnologia na teoria econômica clássica e neoclássica. A abordagem evolucionista: rotinas e instituições. A era fordista e a concorrência oligopolista. O papel da tecnologia na dinâmica econômica. O princípio da destruição criadora e os ciclos longos de desenvolvimento. A economia da informação e do conhecimento. O processo de inovação e difusão tecnológica. Tecnologia e comércio exterior. Inovação e desenvolvimento econômico. Crescimento econômico local, nacional e regional. Sistema de propriedade intelectual. Política de Ciência & Tecnologia e Pesquisa & Desenvolvimento.

Bibliografia básica

KUPFER, David; HASENCLEVER, Lia. *Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013.

NELSON, Richard R. *As fontes do crescimento econômico*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

TIGRE, Paulo Bastos. *Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia complementar

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 4. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2000. v.1.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. *A economia da inovação industrial*. Campinas, SP: 2008.

LANDES, David S. *Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental desde 1750 até a nossa época*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MOWERY, David C; ROSENBERG, Nathan. *Trajetórias da inovação: a mudança tecnológica nos Estados Unidos da América no século XX*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2005.

SANTOS, Theotonio dos. Revolução científico-técnica e acumulação do capital. Petrópolis: Vozes, 1987.

Temas de Economia Brasileira Contemporânea

Industrialização e desindustrialização. Política comercial e comércio exterior. Internacionalização de empresas. Mercado de trabalho, salário e renda. Pobreza e desigualdade. Meio ambiente, recursos naturais e desenvolvimento sustentável.

Bibliografia básica

GIAMBIAGI, Fabio; BARROS, Octavio de. Brasil globalizado: o Brasil em um mundo surpreendente. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2008.

GONCALVES, Reinaldo. O Brasil e o comercio internacional: transformações e perspectivas. São Paulo : Contexto, 2003.

VELLOSO, João Paulo dos Reis. Rumo ao Brasil desenvolvido (em duas, três décadas). Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar

DUPAS, GILBERTO. Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. 3. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GOMES, Rogério. Empresas transnacionais e internacionalização da P&D: elementos de organização industrial da economia da inovação. São Paulo, SP: Ed. Unesp, 2006.

HIRATUKA, Célio; LAPLANE, Mariano; COUTINHO, Luciano. Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil. São Paulo: Ed.UNESP, 2003.

SENNES, Ricardo. Serviços financeiros e internacionalização das empresas brasileiras: políticas públicas e estratégias privadas. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

VEIGA, José Eli da. Sustentabilidade: a legitimação de um novo valor. São Paulo, SP: Senac, 2010.

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

Análise dos princípios e leis que enfatizam a inclusão de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais nos cursos de formação docente. Apresentação das novas investigações teóricas acerca do bilingüismo, identidades e culturas surdas. As especificidades da construção da linguagem, leitura e produção textual dos educandos surdos. Os princípios básicos da língua de sinais, o processo de construção da leitura e escrita de sinais e produção literária

em LIBRAS.

Bibliografia básica

BRASIL. Lei nº10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.portal.mec.gov.br/seesp>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988.

Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp>

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Educação especial no Brasil. Brasília: SEESP, 1994. (Série Institucional, 2).

BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial. Brasília: MEC/SEESP, 1998. (Série Diretrizes: 1,2,6,7,8,9).

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seesp

_____. Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436 de abril de 2002.

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1a. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Declaração de Salamanca e Linhas de ação sobre necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 1994.

_____. Lei nº 10.098, de 23 de março de 1994. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

www.portal.mec.gov.br/seesp

_____. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94 p.: il. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A Língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. In: Cadernos Cedes. Educação e Sociedade. Campinas: Unicamp, vol. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/ago. 2005.

FERNANDES, S. F.. Letramento na educação bilingue para surdos: caminhos para a

prática pedagógica. In: Maria Célia Lima Fernandes; Maria João Marçalo; Guaraciaba Micheletti. (Org.). A língua portuguesa no mundo. São Paulo: FFLCH, 2008, v., p.1-30.

LACERDA, C. B. F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006.

LODI, A. C. A leitura em segunda língua: práticas de linguagens constitutivas da(s) subjetividade(s) de um grupo de surdos adultos. In: Cadernos Cedes: Educação, Surdez e Inclusão Social. Campinas, vol. 26, n. 69, p.113-280. Maio/ago. 2006.

MASUTTI, M. L.; SANTOS, S. A. Intérpretes de língua de sinais: uma Política em construção. In: Estudos Surdos III, série pesquisas. (Org. QUADROS, R. M.) Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf

MATO GROSSO DO SUL. Lei municipal nº 2.997, de 10 de novembro de 1993. Dispõe sobre o reconhecimento oficial, no município de Campo Grande – MS, como meio de comunicação objetiva e de uso corrente, a linguagem gestual codificada na Língua Brasileira de Sinais.

Tópicos em Administração I

Tópicos em Administração.

Tópicos em Administração II

Tópicos em Administração.

Tópicos em Direito Internacional I

Tópicos em Direito Internacional.

Tópicos em Direito Internacional II

Tópicos em Direito Internacional.

Tópicos em Direitos Humanos I

Tópicos em Direitos Humanos.

Tópicos em Direitos Humanos II

Tópicos em Direitos Humanos.

Tópicos em Economia Política Internacional I

Tópicos em Economia Política Internacional.

Tópicos em Economia Política Internacional II

Tópicos em Economia Política Internacional.

Tópicos em História das Relações Internacionais I

Tópicos em História das Relações Internacionais.

Tópicos em História das Relações Internacionais II

Tópicos em História das Relações Internacionais.

Tópicos em Integração Regional I

Tópicos em Integração Regional.

Tópicos em Integração Regional II

Tópicos em Integração Regional.

Tópicos em Organizações Internacionais I

Tópicos em Organizações Internacionais.

Tópicos em Organizações Internacionais II

Tópicos em Organizações Internacionais.

Tópicos em Política Externa I

Tópicos em Política Externa.

Tópicos em Política Externa II

Tópicos em Política Externa.

Tópicos em Política Global Contemporânea I

Tópicos em Política Global Contemporânea.

Tópicos em Política Global Contemporânea II

Tópicos em Política Global Contemporânea.

Tópicos em Relações Internacionais I

Tópicos em Relações Internacionais.

Tópicos em Relações Internacionais II

Tópicos em Relações Internacionais.

Tópicos em Relações Internacionais III

Tópicos em Relações Internacionais.

Tópicos em Segurança Internacional I

Tópicos em Segurança Internacional.

Tópicos em Segurança Internacional II

Tópicos em Segurança Internacional.

Tópicos em Teoria das Relações Internacionais I

Tópicos em Teoria das Relações Internacionais.

Tópicos em Teoria das Relações Internacionais II

Tópicos em Teoria das Relações Internacionais.

9 - SISTEMAS DE AVALIAÇÃO***9.1. Sistema de Avaliação da Aprendizagem***

O processo de acompanhamento da aprendizagem durante o Curso estará voltado para o estímulo à investigação, sistematização e produção do conhecimento tal como para solução de problemas, através da leitura de textos recomendados, pesquisas, seminários, entre outras atividades. A verificação do rendimento acadêmico compreende a frequência e o aproveitamento através da Média Final(MF), resultante da Média de Aproveitamento(MA) calculada pelas notas de provas e trabalhos, bem como nota de Exame Final, se necessário. O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno ou aluna, face aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

A avaliação do rendimento acadêmico é feita por disciplina, durante cada período letivo, e abrange o aproveitamento e a frequência obtidos pelo aluno nos trabalhos acadêmicos: provas escritas, provas orais, trabalhos práticos, estágios, seminários, debates, pesquisas e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina, conforme

programação prevista no Plano de Ensino aprovado.

Em princípio, o número de trabalhos acadêmicos deve ser o mesmo para todos os alunos matriculados na disciplina. Entretanto, caberá ao professor - dentro do que é razoável e proporcional - encontrar meios para auxiliar os alunos que estão inseridos em situações muito específicas e particulares, tais como: pessoas com deficiência, alunos em situação de graves dificuldades de aprendizagem, alunos em risco de jubilação e desligamento do curso, bem como os alunos inseridos em situações extraordinárias, como problemas de saúde e graves dificuldades sócio-econômicas.

Em cada disciplina, a programação deve prever, no mínimo, duas avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. As notas parciais e do Exame Final, este se aplicado, devem ser lançadas no Diário de Classe.

Para cada disciplina cursada, o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação até décimo, desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco), que compõem a Média de Aproveitamento (MA) dos trabalhos acadêmicos e a do Exame Final (EF).

Para ser aprovado na disciplina, o aluno deve obter frequência igual ou superior a 75,0% e Média de Aproveitamento (MA) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero), devendo constar, obrigatoriamente, de uma prova escrita, podendo ser complementada, a critério do professor, por prova prática e/ou oral.

O aluno que, submetido ao EF, obtiver Média Final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) é considerado aprovado. A MF é calculada mediante a seguinte fórmula: $MF = (MA + EF) / 2$, onde a MF = Média Final; MA = Média de Aproveitamento; EF = Exame Final, se aplicado. O Exame Final (EF) de cada disciplina deve ser realizado de acordo com o Calendário Letivo previsto para o curso, sendo que o aluno obrigatoriamente precisa obter nota mínima 6,0 no Exame Final para ser considerado aprovado.

Ao aluno que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer a provas e trabalhos e exames parciais e finais, deve ser atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade.

O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixadas pelo professor em seu Plano de Ensino, aprovado pela Coordenação de Curso e divulgado aos alunos no início de cada período letivo.

O professor deve divulgar aos acadêmicos as notas das provas, trabalhos

acadêmicos e Exame Final (EF) em locais previamente definidos. O prazo máximo para encaminhamento das notas de Exame Final (EF) para a Secretaria Acadêmica é o estabelecido no calendário aprovado pelas instâncias superiores da Universidade.

9.2. Sistema de Avaliação Institucional

Conforme prevê o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a avaliação institucional é um dos pilares da melhoria da qualidade da educação superior e de expansão da sua oferta. Na UFGD, esse processo é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo os diversos setores da instituição a fim de analisar as atividades acadêmicas, a infraestrutura física e a implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Composta por representantes dos professores, dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos eleitos por seus pares, a CPA tem como função coordenar as atividades de autoavaliação institucional da UFGD, subsidiando o planejamento administrativo e pedagógico da Universidade e auxiliando o INEP/MEC durante o processo de reconhecimento dos cursos e credenciamento da instituição. Este processo se sustenta a partir dos princípios fundamentais a seguir:

- a responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- o reconhecimento da diversidade do sistema;
- o respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- a globalidade, isto é, compreensão de que a instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada;
- a continuidade do processo avaliativo.

Atualmente, a CPA é composta por: 12 (doze) representantes do corpo docente; 8 (oito) representantes do corpo técnico-administrativo; 2 (dois) representantes do corpo discente, regularmente matriculados nos cursos de graduação e 2 (dois) nos cursos de pós-graduação; e 1 (um) representante da sociedade civil, sem vínculo com a Universidade. A CPA produz relatórios anuais e realiza consultas diretas à comunidade de acordo com o calendário e as diretrizes estabelecidas pelo SINAES do INEP/MEC.

Na UFGD, o ensino de graduação em Relações Internacionais articula-se com diversas outras atividades voltadas para uma formação ampla e aprofundada, transitando entre os eixos do ensino, da pesquisa e da extensão. Essas atividades podem ser subdivididas em duas categorias: as obrigatórias e as opcionais.

As obrigatórias são as Atividades Complementares, em quantidade definida em regulamento próprio, e o Trabalho de Conclusão de Curso. As opcionais são o Estágio Supervisionado e demais atividades complementares, quando realizadas em quantidade superior ao mínimo exigido.

É obrigatória a realização de 100 (cem) horas de Atividades Complementares, entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, na proporção de no mínimo 25% de atividades de ensino, 25% de atividades de pesquisa e 50% de atividades de extensão. O estudante comprovará a realização dessas práticas matriculando-se na disciplina intitulada “Atividades Complementares” e apresentando os certificados correspondentes perante o professor responsável pela disciplina, que realizará a conferência e o registro de sua aprovação. A especificação das atividades de cada eixo, bem como mais detalhes sobre a sua integralização e validação perante a Universidade podem ser encontradas no Regulamento de Atividades Complementares do curso.

Recomenda-se que os estudantes não se restrinjam aos mínimos obrigatórios, mas realizem o máximo possível de atividades complementares. A inclusão das Atividades Complementares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação pautou-se no princípio de que a aprendizagem pode beneficiar-se enormemente de atividades extra-sala. Observa-se ainda que a integração do ensino com os eixos da pesquisa e da extensão oferece ao estudante a oportunidade de obter conhecimentos sobre o estado da arte de sua área acadêmica e específicos para o contexto social em que vive, despertando capacidades de crítica e de iniciativa autônoma, valiosas seja do ponto de vista do mercado de trabalho, seja do ponto de vista de sua inserção cidadã na sociedade.

Também é obrigatória a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual consiste em uma pesquisa individual, relatada sob a forma de monografia ou artigo científico, em qualquer ramo das Relações Internacionais, com orientação docente. Sugere-se que esse Trabalho seja realizado preferencialmente no ano final do curso, momento em que o estudante deverá ter alcançado alguma maturidade para decidir-se acerca de um tema de pesquisa e levar ao cabo a sua investigação, sob a orientação de um professor da Faculdade de Direito e Relações Internacionais. O estudante deverá matricular-se nas disciplinas "Trabalho de Conclusão de Curso I" e, sendo aprovado nessa primeira etapa, "Trabalho de Conclusão de Curso II". A aprovação em "Trabalho de Conclusão de Curso

II" dá-se por meio da exposição e avaliação do trabalho perante uma banca, com a presença do seu orientador ou orientadora e de mais dois docentes. O trabalho realizado passará a integrar o acervo digital da Biblioteca da Faculdade de Direito e Relações Internacionais, para fins de registro e futura consulta. As regras completas sobre matrícula, orientação, entrega, apresentação e avaliação estão compiladas no Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso.

Uma atividade opcional para os alunos do Curso de Relações Internacionais é o Estágio Supervisionado. Seu objetivo geral é promover a aprendizagem social, profissional e cultural, constituindo-se em atividade reflexiva para uma intervenção prática em situações de vida e trabalho. Por ser uma atividade não obrigatória, é oferecida segundo a disponibilidade de vagas por parte das instituições interessadas e representará um acréscimo à carga horária total do Curso, como atividade complementar. Até 40 (quarenta) horas de Estágio Supervisionado poderão ser aproveitadas a título de Atividades Complementares obrigatórias.

Somente instituições devidamente cadastradas na UFGD, por meio de Termo de Compromisso, poderão oferecer Estágio Supervisionado. A supervisão da atividade de estágio será realizada por dois docentes da UFGD, que exercerão as funções de Coordenador de Estágio e de Professor Orientador, e um funcionário do quadro de pessoal da instituição concedente, que exercerá a função de Supervisor de Estágio. As normas detalhadas sobre a natureza, os objetivos, as áreas de atuação e campos de estágio, as responsabilidades e competências, direitos e deveres do estagiário, bem como as formas de avaliação e acompanhamento estão previstas no Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Relações Internacionais.

11 - CORPO DOCENTE EFETIVO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Professor/a	Titulação
Adriana Kirchof de Brum	Doutorado em Economia
Alfa Oumar Diallo	Doutorado em Direito
Bruno Boti Bernardi	Doutorado em Ciência Política
Henrique Sartori de Almeida Prado	Doutorado em Ciência Política

Hermes Moreira Junior	Doutorado em Relações Internacionais
João Nackle Urt	Doutorado em Relações Internacionais
Márcio Augusto Scherma	Doutorado em Relações Internacionais
Mario Teixeira de Sá Junior	Doutorado em História
Matheus de Carvalho Hernandez	Doutorado em Ciência Política
Tchella Fernandes Maso	Mestrado em Relações Internacionais
Tomaz Espósito Neto	Doutorado em Ciências Sociais

12 - ESTRUTURA FÍSICA DA FADIR

Situada na região central da cidade, o que facilita o acesso a ela, a Faculdade de Direito e Relações Internacionais (FADIR) conta com amplas e modernas instalações com salas de aulas climatizadas, novos auditórios, laboratórios, espaços adequados para a administração da Faculdade e gabinetes para os docentes. A comunidade da FADIR ainda aguarda a conclusão da obra da Biblioteca Setorial, que oferecerá um novo espaço de estudos ainda mais adequado para a comunidade.

O prédio da FADIR possui 9 salas de aula e 2 Auditórios:

- As Salas 102, 103, 104, 105, 202 e 203 possuem capacidade sugerida para até 55 lugares cada, e estão equipadas com quadro verde e ar condicionado.

- As Salas 101 e 107 possuem capacidade sugerida para até 55 lugares cada, e estão equipadas com quadro verde e climatização por Ecobrisa.

- A Sala 204 possui capacidade sugerida para até 65 lugares, e está equipada com quadro verde e ar condicionado.

- Os Auditórios 1 e 2 possuem capacidade sugerida para 91 lugares cada. Os Auditórios estão equipados com um conjunto que dispõe de quadro verde, tela de projeção, datashow, sistema de som ambiente, computador com acesso à internet e ar condicionado.

A FADIR ainda conta com dois laboratórios:

- O *Laboratório de informática* (LabInf) possui 20 computadores com acesso à internet. Além dos computadores, o LabInf possui também espaço de bancada livre para os acadêmicos que desejarem utilizar seus notebooks ao invés dos equipamentos da FADIR, podendo acomodar confortavelmente mais 7 usuários.

- O *Laboratório de Análise em Relações Internacionais* (LARI) possui 8 computadores para uso dos acadêmicos de Relações Internacionais em atividade de pesquisa, 1 computador para uso do Técnicos e/ou Docente, quadro verde, mesa para reuniões de grupos de estudo e pesquisa vinculados ao curso e ar condicionado.

Além das salas destinadas a direção e sua secretaria, às coordenações de graduação e suas secretarias, à coordenação da pós-graduação e sua secretaria, à Empresa Junior de Relações Internacionais e aos Centros Acadêmicos e Atléticas de Direito e Relações Internacionais, a FADIR ainda dispõe de uma *Sala de Reuniões* com uma mesa ampla com oito lugares, quadro branco e ar condicionado.

Por fim, a FADIR conta com 9 *Gabinetes* para professores e professoras. Cada gabinete comporta três docentes. Eles estão equipados com 3 mesas, 6 cadeiras, 3 armários, 3 computadores com acesso à internet e ar condicionado.

Em todo o prédio da FADIR, existe à disposição da comunidade universitária da UFGD, acesso à internet sem fio.

ANEXO 1 - SUGESTÃO DE ORDENAÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR

1 SEM	2 SEM	3 SEM	4 SEM	5 SEM	6 SEM	7 SEM	8 SEM
Princípios de Economia	Geografia e Relações Internacionais	Economia Política	Relações Internacionais e Interculturalidade	Relações Econômicas Internacionais	Sociedade Civil na Política Global	Geografia Econômica e Desenvolvimento Regional	Elaboração e Análise de Projetos Profissionais
Teoria do Estado e Ciência Política	Teoria Política Moderna	Teoria das Relações Internacionais I	Teoria das Relações Internacionais II	Metodologia de Pesquisa em Relações Internacionais	Segurança Internacional	Organizações Internacionais	Eletiva 4
Introdução ao Estudo das Relações Internacionais	História das Relações Internacionais I	História das Relações Internacionais II	História da América Latina	Pensamento Social e Político Latino-Americano	Integração Regional	Eletiva 3	Eletiva 5
Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	Eixo Temático de Formação Comum à Universidade	História do Brasil	Economia do Brasil	Política Externa Brasileira I	Política Externa Brasileira II	Análise de Política Externa	Relações Internacionais Contemporâneas
Eletiva 1 (Introdução à Prática Científica)	Introdução ao Estudo da Sociologia	Introdução ao Estudo da Antropologia	Direito Internacional Público	Direito Internacional Privado	Sistema Financeiro Internacional	Trabalho de Conclusão de Curso I	Trabalho de Conclusão de Curso II
		Direito Constitucional I	Fundamentos de Administração e de Comércio Exterior		Eletiva 2		